



Excavações

VI

A constituinte

Outros incidentes vieram posteriormente pôr em relevo o antagonismo existente entre os intuitos despotisantes da corôa e a fiscalisação apertada e vexadora da assembléa.

Por occasião das luctas da independência, baldo o governo de uma marinha bem organizada e traquejada nos rudes misteres da guerra, tracto de alliciar e engajar maruja estrangeira e notaveis officiaes, capazes de darem cabo da frota portugueza que ainda flagellava a Bahia, o Maranhão e o Pará. Por esse meio tempo, servia na guerra da independência do Chili um bravo e afamado almirante inglez, lord Cochrane, cujos aventureiros instinctos e notavel amor á causa da liberdade dos povos o tornaram sympathico ás nações novas da America. Convidado para vir prestar ao Brazil os mesmos gloriosos serviços que prestara ao Chili, o lord almirante accedeu, com a condição de serem-lhe reconhecidos os mesmos predicamentos e regalias com que aquella nação o tinha galardoado.

Vindo para o Rio, foi-lhe dado o posto de 1.º almirante da armada, com grandes honras e excellentes recompensas. O almirante alijou das aguas territoriaes do Imperio toda a frota de Portugal, e do Maranhão expelliu as forças lusitanas com rara felicidade e muito denodo.

Para recompensal-o por este grandioso feito, o Imperador conferiu-lhe o titulo de marquez do Maranhão, por decreto de 12 de outubro de 1823.

A opposição olhou mal esta medida, que considerou usurpadora dos direitos da representação nacional. Na sessão de 18 de outubro, Montezuma apresentou uma indicação n'estes termos:

« Proponho que se declare ao governo que se não verifique o titulo de marquez do Maranhão na pessoa de lord Cochrane, sem que por lei se estabeleça a ordem e gradação dos titulos, que devem fazer a grandeza e fidalguia da nação brasileira ».

O jovem e fogoso deputado, motivando a sua indicação, assim se exprimiu:

« Eu sou summamente respeitador do systema constitucional, e da divisão dos tres poderes marcados no projecto de constituição. Estou persuadido, segundo os meus principios, que houve positiva ingerencia do poder executivo na criação do titulo de marquez do Maranhão para lord Cochrane. Só ao poder legislativo compete marcar as ordens de nobreza para o Imperio; feito isto, dará então os titulos o poder executivo; mas antes, quando ainda se não sabe a forma que a isto dará o poder legislativo, não sei como possa o executivo dar este titulo sem positiva ingerencia ».

Na sessão de 29 de outubro, debteu-se esta materia. Defendeu o Imperador o deputado Carvalho e Mello. Atacou-o com azedume o padre Venancio. Antonio Carlos apresentou esta emenda: « Que se diga ao governo de S. M., que, emquanto a assembléa não decretar a existencia de distincções nobiliarias e de titulos, não se dêem mais os ditos titulos e distincções ». Ainda á 13 de outubro, Carvalho e Mello e Silva Lisboa defenderam o acto do Imperador, e deu-se por findo o incidente. Mas o governo, não affeito ás peias parlamentares, sentiu-se offendido e fez o proposito de reagir contra a assembléa.

Já não era possível a coexistencia d'esses dois poderes: um devia ser sacrificado ao outro.

(continua)

Uma Traça.

Oh! sim, amaldiçoo-te, creatura execravel, amaldiçoo-te!... Sabia bem que me ia ferir no amago do coração. Quem sabe? Esperava talvez que, ao saber a sua dupla infamia, cahisse fulminado para nunca mais me levantar... Morror, eul! Não! Não! E minha filha, o que seria d'ella?

E erguendo o corpo, exclamou: — Para minha filha, para ella unicamente, agora quero viver!...

Depois d'um momento de silencio continuou:

— Para onde foi aquella miseravel? Aonde pensa occultar a vergonha? Partio com o seductor... Oh! minha filha portofdesse homem, desse infame!...

Hei de encontra-la, Condessa de Lasserre, hei de encontra-la, continuou rangendo os dentes, mesmo quando fosse occultar-se no extremo da terra. Sim, hei de encontra-la e si della, se me não restitue a minha filha!

O conde de Lasserre não tinha sonhado um unico pensamento — achar a condessa para lhe arrancar a filha. Contudo, não desconhecia as difficuldades da empresa que ia tentar; dotado porém, de uma vontade energica, não se julgava acima da sua coragem. Além disso, tratava-se de sua filha. Era capaz de tudo por ella, nenhum obstaculo o podia deter, nada podia abater-lhe o animo. Aquelle homem que uma immensa desgraça acabava de esmagar, só com o pensar na filha,

Hospedes e Viajantes

Exm. sr. barão da Estancia. Dr. Francisco Xavier de Mattos Telles.

Dr. Pedro Francélimo Guimarães.

O negociante Manoel Francisco de Annequin.

Commendador Antonio Agostinho Ribeiro Guimarães.

Dr. Rego Ramos.

Negociante João Simões de Mello.

Negociante Benicio dos Santos Ouro.

Dr. Alfredo Gordilho Costa.

Dr. Francisco Moniz Barretto.

Dr. José Nunes Leite Sobral.

Capitão José Vieira Barretto.

Banco de Sergipe

O cidadão Governador enviou aos possuidores de apolices da divida publica brazileira a seguinte circular:

Cidadão — Sendo do maior interesse do Governo actual um Banco que auxilie directa e efficaçaz a lavoura, o commercio e as industrias e sabendo que possuis apolices da divida publica, as quaes uma vez transferidas para o dito Banco, com identicas garantias ou maiores, muito facilitarão sua organização, appello para o vosso provado patriotismo e vos convido a comparecer n'esta capital, em palácio, no dia 15 do mez proximo vindouro afim de deliberarmos definitivamente sobre tão importante assumpto.

Subscrovo-me vosso concidadão. — FELISBELLO FREIRE

Opportunamente nos consta que o mesmo cidadão derigirá circulares a todas as pessoas que possam com o seu concurso facilitar a organização do Banco de Sergipe.

Será mais um importantissimo serviço prestado a este Estado, a consecução de tão util melhoramento commercial.

A intendencia municipal d'esta cidade resolveu acabar com a feira, que se realisava semanalmente.

Eis uma medida que merece nossos applausos.

encontrava em si uma força sobre humana.

Entretanto, pouco a pouco, havia se lhe acalorado o furor e novas lagrimas, correrão-lhe dos olhos.

O infeliz percebia que a felicidade da sua vida ficara para sempre destruida.

Quiz saber o que sua mulher teria lerado quando partio e fez um inventario rapido dos objectos que lhe pertencião.

N'uma das gavatas do pequeno moval em que fallamos, encontrou as joias que elle havia offerecido á condessa antes do seu casamento e as que, depois, tinha comprado para elle. A propria alliança, estava no cofre. Havia alli para mais de cem mil francos de diamante, outras pedras preciosas, uma pequena fortuna.

N'um gabinete contiguo ao quarto, os vestidos da condessa estavam pendurados nos cabides. A roupa branca, as pelles, fitas e rendas estavam arrumadas em ordem, n'um grande armario.

O Conde de Lasserre ficou desde logo convencido que a condessa não tinha levado consigo senão o vestido que trasia no corpo, e provavelmente, n'uma malazinha um pouco de roupa branca para as primeiras necessidades.

Não havia, com certeza, partido com muito dinheiro. Tera consigo, quando muito, alguns centos de francos. Sobre esse ponto o Sr. de Lasserre

Pelo Governador do Estado foram despachados, no dia 8, os seguintes requerimentos:

D. Maria Pereira Gomes, professora publica. — Liquide-se e pague-se.

Francisco de Aguiar Machado. — Ao thezouro do Estado para informar.

Felissimo Bispo Gomes da Costa, ex-marinheiro nacional. — A capitania do porto para informar.

Faustino José do Espirito Santo, ex-marinheiro nacional. — Idem, idem.

João Baptista das Chagas, ex-marinheiro nacional. — Idem, idem.

D. Elvira Guerra Fontes, professora avulsa. — A directoria da instrucção publica para informar.

D. Arabella Cotias da Assomção Ribeiro, professora publica. — Informe a directoria geral da instrucção publica.

D. Urania Flora de Oliveira Freire, professora publica. — Liquide-se e pague-se em termos.

José Bérnard de Souza, commandante do vapor *Marquez de Caxias*. — Dê-se

João Rodrigues de Mendonça, ex-sargento da policia. — Informe o commandante do corpo policial.

Pedro Barretto Pedroso Freire. — Informe o thezouro do Estado.

Manoel Xavier de Almeida Figueiredo. — Idem, idem.

José Feliciano dos Santos, ex-praça policial. — Informe o commandante do corpo de policia.

Martinho de Paula Menezes. — Ao thezouro do Estado para informar.

Domingos Anacleto de Moraes. — Entregue-se.

Alfredo Augusto Pereira Franco. — Informe o director do Asylo.

Luiz Barbosa Madureira Rôemberg, escripturario da directoria da instrucção publica. — Ao thezouro do Estado para informar.

Ramalho José da Silva, ex-professor publico. — Informe a thesouraria de fazenda.

Manoel Ferreira Ramos. — Ao thezouro do Estado para informar.

Luiz Marcolino Machado de Souza. — Vólte ao thezouro para que sejam ouvidos o contador e o procurador fiscal.

Luiz Gonçalves Pedreira Franca. — A camara para attender quando for possível.

sabia quem ella era. Nunca recusou dar á esposa o dinheiro que esta lhe pedia; mas a condessa não era exigente, e quando, o que aliás era raro, dizia o marido: « Tira o que quizer », mostrou-se sempre extremamente reservada.

A condessa tinha, pois, partido sem nada ou quasi nada. E o Conde de Lasserre era obrigado a reconhecer-lo. Veria elle n'isto um excesso de delicadeza da condessa? Talvez experimentot, porém, uma nova e profunda dor. Tera, preferido, a-m duvida, que sua mulher houvesse levado tudo.

— Comprehendo, disse elle com azedume, o outro é rico... Oh! que vergonha para ella e para mim!... Minha filha, a Luciasinha vai ser vestida e alimentada por aquelle homem! Deus e' justo ou não? Mas que mal fiz eu nesta vida para ser tão cruelmente ferido?

A's onze horas e meia, quando vierão chamar para o almoço, tinha tido tempo para reflectir no que devia fazer. Estava decidido.

Sim, murmurava elle com um sorriso nervoso, é necessario comer, é preciso viver... A nossa miseravel natureza humana tem as suas exigencias.

Foi para a sala de jantar e sentou-se a mesa. Não pôde deixar de dar um gemido quando se viujo nessa mesa onde se sentavão todos os dias a condessa e a ama tendo a criança no collo.

A ama tinha comprehendido que não tendo ja a sua criancinha, não

Para regularisar o serviço de pagamento no thezouro, o cidadão Governador resolveo determinar que pela mesma repartição se publicada diariamente uma relação das pessoas que devem ser attendidas. Eis a lista de hoje:

Professor da capital — Plínio José dos Santos.

Ditos da Estancia — Eutycho de Novaes Lins e Pedro José Gonçalves.

Ditos de Propria — Antonio José de Sant'Anna e Antonio da Costa Dorea.

Ditos de Larangeiras — Delmiro José de Oliveira e José Cupertino de Moraes.

Dito do Lagarto — Joaquim Manoel Esteves.

Dito de S. Christovão — João Baptista de Menezes.

Dito de Campos — José Daniel de Montalvão.

Ditos da Capella — Antonio R. da Costa Dorea e Antonio José de Sant'Anna.

Professora de Itabaianinha — Maria Januarina da Silveira Lima.

Ditas de Santa Luzia — Maria Valdetaro da Trindade e Maria das Virgens do Sacramento.

Dita de Santo Amaro — Senhorinha Alves Soares.

Dita do Rosario — Anna Alexandrina do Monte.

Dita do Araua — Umbelina Ramos de Carvalho.

Dita de Christina — Amancia Francisca da Paixão.

Dita do Aquidaban — Urania Flora de Oliveira Freire.

Dita de Campinhos — Epiphania Sergia da Silva Freire.

Dita da Pedra Molle — Constancia Julia dos Santos.

Dita do Carmo — Maria Pereira Gomes.

Dita da Barra dos Coqueiros — Jesuina Abeldina Sandes.

Dita do Cedro — Maria Joaquina de S. Pedro Rosa.

O principe Oscar da Suecia segundo filho do rei daquelle paiz, e que tanto deu que fallar por occasião do seu casamento com Ebba Munck, salvou ultimamente dous tripulantes de um barco.

O principe estava á janella de sua casa de Karlsorona, quando viu virar-se uma pequena embarcação.

Vestido como estava lançou-se á agua e pôde salvar os dous homens que tripulavão o pequeno barco.

tinha tambem o direito de tomar lugar na mesa de seu anno.

O conde não tinha appetite. Com o coração opprimido e as lagrimas nos olhos, consaguirá com esboço como uma azida gálula e beber meio copo de bordeaux. Foi tudo. Nem mesmo quiz tomar café.

A' uma hora, mandou chamar os criados, e quando todos ficário reunidos diante d'elle, fallou-lhes assim: — Meus amigos, não todos bons criados, honrados e fieis; sempre tive que elogiar os seus serviços e muitas vezes me derão provas da affeição e devotamento. Contudo, vejo-me obrigado a despedi-los.

Os criados mostrarão um doloroso espanto.

— Oh! sr. conde disse o criado particular.

O sr. de Lasserre continuou: — Se tem pena de deixar um amo que sempre foi bom, creião-me que me custa tambem muito separar-me dos meus excellentes criados; mas assim e, preciso; amanhã já não estarei aqui e em poucos dias provavelmente deixarei Paris e a França.

Contudo não me separarei do vosso sem deixar uma recordação a cada um. Logo entregarei a Theodor um cheque que irá receber no Banco de França e cada um receberá a importância de dez mil francos.

Es as palavras forão recebidas com exclamação.

(continua)

FOLHETIM

(6)

A IDIOTA

POR

Emilio Richebourg

(Continuação)

IV

A CARTA

Por instantes o conde ficou atordado, amarrutando a carta entre os dedos contrahidos. Tinha o olhar de um boiido.

De repente, as feições contrahirão-se-lhe de um modo horrivel e batendo violentamente com o pé no chão: — Ah! miseravel! ah! infame! exclamou elle, preza de um novo accesso de furor, roubou-me tudo de uma vez: a ventura, o sangue e a vida!... Não lhe bastava deshonrar-me, arrastar o meu nome na lama das ruas, precisava ainda roubar-me a filha, a minha Luciasinha, o meu querido thezouro!... miseravel!...

**CORREIO DO PAIZ**

—O ministro da fazenda sol-  
teu do da justiça as notas sal-  
vas do naufragio do vapor *Bahia*  
que estão juntas ao processo  
Amaral.  
—O cidadão Raymundo Tei-  
eira Mendes, chefe positivista,  
annunciou o cargo de 2º. official  
da secretaria da agricultura.  
—Consta que serão nomeados  
substitutos do chefe do governo  
provisorio, em 1º. lugar Ruy  
Barbosa, em 2º. Benjamin Con-  
stant.  
—O governador do Estado do  
Rio de Janeiro indicou para  
seus vice-governadores:— dr.  
Theophilo de Almeida; dr. Cy-  
ro Lemos e Braz Nogueira da  
Gama.  
—Consta do Paiz estar no-  
meado governador do Estado do  
Aranhão, o dr. José Thomaz  
da Porciuncula.  
—No ministerio da justiça está  
em estudo um projecto de decre-  
to, que concede aos chefes de po-  
lícia da Capital Federal e dos  
Estados attribuições de julgar  
processos de delictos policiaes,  
impondo penas de multa e  
grão aos reus.  
—Foi nomeado secretario do  
Conselho de ministros, o dr. João  
everiano da Fonseca.  
—Foi publicado o decreto au-  
mentando o soldo da armada,  
de modo seguinte:  
Almirante 750000 mensaes;  
contra-almirante 60000;  
capitães de mar e guerra 30000;  
capitães de fragata 20000;  
1º. tenentes 15000; 2º. te-  
nentes 10000; guardas marinhas  
8000.  
—O plano inclinado da Bahia  
transportou nos primeiros dias  
e sua inauguração 24.671 pas-  
sageiros.  
—O sr. ministro do interior  
reforma a instrução publica  
da Capital Federal.  
—Perante a comissão exami-  
nadora de Ouro Preto, prestou  
o menino de historia, o menino Ga-  
briel Candido de Figueiredo Cor-  
tez.  
Tem apenas seis annos de ida-  
de e já está prompto em cinco  
reparatorios.  
—O ministro do interior pro-  
mulgará em breve a lei que crea  
uma repartição de estatística ge-  
ral da Republica Brasileira.  
—Parece que será nomeado di-  
rector o dr. Luiz Leitão.  
—Conta o *Amazonas* que ha-  
veo, em Tabatinga, uma onça  
saltou o rancho de tres mise-  
ravellosos soldados, que faziam a guar-  
ção daquella fortaleza, e os in-  
dianes não se puderam defender  
e fero, porque não dispunham  
de um cartucho!  
—O pessoal das secretarias da  
Presidencia dos deputados e do sena-  
do passará a coadjuvar a reparti-  
ção de estatística, que fór creada  
pelo ministro do interior.  
—Foi nomeada uma commis-  
são para organiar um projecto  
de reforma dos arsenaes de ma-  
rinha da Republica.  
—Foi assentada, no dia 25  
de mez findo a primeira pedra  
do edificio da praça do commer-  
cio do Pará.  
—A commissão militar men-  
cionada no decreto do governo  
para o crime de sedição, com-  
põe-se dos mesmos officiaes que  
formam o conselho de investiga-  
ção dos acontecimentos relativos  
ao 2º regimento de artilharia.  
Esta commissão será conside-  
rada permanente.  
—Uma carta dirigida do Rio  
de Janeiro ao *Correio Paulistano*, diz  
que será deportado o coronel  
Antônio José de Castro.  
—A cidade de S. José d'El-rei,  
patria do martyr da independen-

cia, mudou o seu nome para o  
de cidade de Tiradentes.  
—O forte de S. Marcello, na  
Bahia, salvando no dia 1º. do  
corrente, por occasião de passar  
a procição do Senhor dos Nave-  
gantes, entre os tiros que deu,  
dois foram com bala.  
O projecto do primeiro del-  
les passou por cima do vaporzi-  
nho *R-lampago*, que nesta occa-  
sião transitava rebecando em-  
barcações. A bala cahiu perto,  
fazendo grande rebolição n'agua.  
O segundo passou na proa do  
mesmo vapor e foi cahir á barca  
norueguesa *Orient*, quebrando  
a quilha de um bote do mesmo  
navio.

**A CONSTITUINTE**

Lê-se no *Jornal de Noticias*.  
—Por informações particulares  
que temos de pessoa altamente  
collocada junto ao actual governo  
no Rio de Janeiro, podemos affir-  
mar aos nossos leitores que a  
proxima assemblea constituinte  
da republica se comporá de nu-  
mero nunca menor de 180 depu-  
tados.  
O estado da Bahia por sua par-  
te elegerá 21 membros.  
Poderão ser votados todos e  
quaesquer cidadãos que forem  
qualificados como eleitores, in-  
clusive os estrangeiros nacionali-  
zados pela ultima lei.  
Não é verdadeiro o boato de  
que sejam excluidos da votação  
os ex-senadores e ex-deputados  
das duas ultimas legislaturas.

**TELEGRAMMA**

(Do *Jornal de Noticias*).

LISBOA, 1.

O cadaver da ex-imperatriz do  
Brazil foi depositado na egreja  
da Lapa, na cidade do porto.  
Aquelle templo tem corrido  
extraordinaria affluencia de povo.  
Sobre o feretro de d. Christina  
estão collocadas muitas cordas fu-  
nebres.  
Sua santidade Leão XIII man-  
dou a sua benção ao corpo da fi-  
nada ex-imperatriz.  
O governo portuguez ordenou  
que se proceda ao enterramento  
com toda a solemnidade e que  
n'esse dia forme em parada toda  
a guarnição militar.

**CONCURSO DE 2. ENTRANCIA**

Começam hoje na thesouraria  
geral os exames mandados proce-  
der para os lugares de 2ª. entran-  
cia na classe de fazenda.  
A materia sobre que têm de  
responder é—Portuguez.  
Já foram feitas as propostas  
para a nomeação dos examinado-  
res, que serão hoje nomeados.  
São examinandos:  
2º. escripturarios da alfandega,  
Antonio Baptista Bittencourt  
Filho, Cezeliano Soledade, Aiva-  
ro Gonçalves de Carvalho, Ma-  
noel Felizardo Freire; officiaes  
de descarga, Domingos Cardoso  
Fontes de Menezes, João Belisario  
Junqueira; Flaviano da Sil-  
veira Fontes; praticantes da the-  
souraria, Ricardo Viviano de Gou-  
veia e Antonio Ferreira da Silva.

Segundo hontem para Propria  
um destacamento de linha, com-  
posto de 15 praças, sob o com-  
mando do cadete Antonio Dias  
de Oliveira.

**Sergipe Industrial**

No dia 8 do corrente reuniram-  
seos socios commanditado e com-  
manditario da firma social Cruz  
& C.  
A' assemblea estiveram presen-  
tes os sr. João Rodrigues da  
Cruz, socio commanditado e os  
commanditarios dr. Fernandes  
de Barros, Thomaz Cruz, Souza  
Britto, Gonçalo Kolemberg, Mu-  
niz Barretto e coronel João Ma-  
chado.  
O estado d'esta sociedade é o  
mais prospero possivel, devido,  
especialmente, ao sr. João Ro-  
drigues da Cruz, que tem sabido  
dar a esse importante estabeleci-  
mento, o primeiro deste Estado,  
uma direcção activa e intelli-  
gente.  
No regimen actual, em que o  
governo procura tornar uma rea-  
lidade no paiz—a industria,—  
sem a qual a riqueza publica não  
progrediria, não é muito que se  
conceda á *Sergipe Industrial* to-  
dos os favores compatíveis com  
a moralidade governamental.  
A *Sergipe Industrial* pelo seu  
desenvolvimento sempre cre-  
scente dá trabalho quotidiano a  
cerca de 400 operarios, sendo,  
por isso, o amparo de centenas  
de pessoas, entre as quaes, a  
maior parte, senhores honestos,  
que ali encontraram abrigo ás  
seduções mundanas.  
Parabens, pois, ao sr. João  
Rodrigues e mais associados  
pelo progresso desse importante  
estabelecimento fabril, não nos  
podendo esquecer do digno ge-  
rente, o illustre sr. José Augus-  
to C. Ferraz.

Lê-se no *Diario de Pernam-  
buco*:

«O *Storn Queen* é um bote  
salva-vidas, que acaba de atra-  
vessar o Oceano tripolado sim-  
plesmente por duas pessoas, que  
são o respectivo capitão Sr. J. E.  
Jorsensen e um marinheiro.

«Esse bote singular, e mais  
singular ainda pelo numero de  
sua tripolação, e que mede 30 pés  
de comprimento, 8 1/2 de largu-  
ra e 4 a 6 polegadas de profundi-  
dade, com o porte de oito tonela-  
das de registro, chegou a este  
porto procedente de Londres,  
via Madeira, trazendo 67 dias de  
viagem, inclusive a demora na  
Madeira.

«Em sua viagem encontrou  
mão tempo apenas na Bahia de  
Byscaia, onde, perdendo tres  
dias, batido pela tempestade, sa-  
hio-se afinal bem da refrega,  
tendo ao depois boa viagem até  
este porto, de onde conta o res-  
pectivo capitão seguir por estes  
dias para o Cabo da Boa Esperan-  
ça, Australia e Nova-Zelan-  
dia, pretendendo em seu regres-  
so a Londres, tocar em Valparai-  
zo, Buenos-Ayres e Nova-York.

«Como acima notámos, o bote  
*Storn Queen* constitue systema  
especial de salvação por fluctuar,  
em caso de naufragio, e presta-se  
em uso ordinario para deposito  
de bagagem.

«Durante a sua estada neste  
porto estará a'raçado ao cães da  
Lingueta em expedição ás pesso-  
as que o quizerem apreciar, ás  
quaes o seu capitão dará a res-  
peito todas as explicações que lhe  
exigirem, mediante uma espor-  
tula de 500 rs., applicavel á com-  
pensatione de suas despesas, visto  
ser elle um artista, que não dis-  
põe de maiores recursos, e pro-  
cura por meio dessa navegação  
que realiza comprovar a excel-  
lencia do seu invento e a conve-  
niencia de sua acção».

Por telegramma do ajudante  
general do exercito ao comman-  
dante do destacamento desta ci-  
dade, veio ordem para organizar  
o batalhão que deve estacionar  
no Estado de Sergipe e que terá  
a numeração de 33º.

Seguem amanhã para a cidade  
da Capella e villa de Itapôrangá  
dois destacamentos de linha, que  
vão ali estacionar.

Sahi effectivamente hontem,  
para os portos do sul, o vapor  
*Marquez de Caxias*, da compa-  
nhia Bahiana.

**ANNUNCIOS**

**Declaração**

O abaixo assignado, seguin-  
do hoje para a Bahia a nego-  
cios de sua casa commercial,  
deixa como representante da  
mesma a seu irmão Estevão  
Pereira Coelho com quem se  
poderão entender todas a-  
quellas pessoas que comsigo  
tiverem negocios.  
9 de Janeiro de 1890.  
JOÃO PEREIRA COELHO.

**A LOJA GERMANICA**

Vende machinas de costura de  
pé e de mão, das mais aperfeiçoa-  
das, mediante pagamento de  
1000 a 2000 por semana, coritan-  
to que deem garantia. Peças fe-  
zimidias.



**Club Carnavalesco**

**MERCURIANO**

De ordem da directoria  
d'este club, convidamos aos  
srs. socios que se quizerem  
phantasiar por occasião dos  
festejos carnavalescos que es-  
ta sociedade tem de promo-  
ver n'esta capital nos dias 16  
e 18 de Fevereiro proximo fu-  
turo a virem ao estabeleci-  
mento commercial do socio  
cidadão Estevão Coelho, dar  
as respectivas medidas para  
as vestimentas, até o dia 10  
do corrente mez.

O secretario

CYPRIANO DUARTE.

**MEDICO**

O Dr. Daniel Cam-  
ber—pode ser procurado  
para os misteros de sua  
profissão, em casa de su-  
as residencias a qualquer ho-  
ra do dia e da noite á

RUA DE JAPARATUBA

**LEIAM E ADMIREM**

Sopra, sopra aos quatro ventos  
Fagote da barateza,  
Exulta os grandes portentos  
Da nova «Loja Venezal»

Que lãs transparentes!  
Cassias primorosas!  
Que chitas francezas  
Azues, cor de rosas!

Espalha no mundo inteiro  
Com verdade e com firmeza  
Os precinlhos resumidos  
Da nova «Loja Venezal»

Oh! que merinos,  
Cretones e chitas!  
Que rendas! bordados!  
Que soberbas lãs!

Quem aprecia o que é bom,  
E avalia o que é belleza  
Corra, corra pressurosa  
A nova «Loja Venezal»

Que brins excellentes,  
Por preços baratos!  
Que lindos chinellos,  
Que bellos sapatos.

Não creiam só no que diz  
A tuba da barateza;  
Venham ver co'os proprios olhos  
Na grande «Loja Venezal»

Os ricos chinellos,  
As bellas botinas,  
Bonitos fichús,  
E as lãs sapati lãs;

Os leques bem acabados  
Chales finos, finos véos,  
Cachemiras deslumbrantes,  
Incomparaveis chapéus!

Os bons espartilhos,  
As capas bem feitas,  
Reu lãs primorosas,  
Ou largas ou estreitas.

O madraço e a greguola  
O boné, o chapéu de sol,  
Bulgares, as moderas  
Da qualis lã a mais fina;

Gravatas lindissimas,  
Panno adamascado  
Fazenda escolhida  
Com todo o cuidado.

Os chapeos do sol  
Os chapeos do pello,  
O cheiroso olo  
Para o cabelo;

E mais cousinhas delicadas  
De gosto e phantazia  
Como sejam; botões, grampos, pulcetas,  
Boa perfumaria.

Venham pois caros freguezes,  
Tragam dinheiro a valer,  
Mais vintem ménos vintem  
Não se deixa de vender,

A «Loja Venezal» tem sem-  
pre um grande sortimento de  
fazendas, modas, miudezas per-  
fumarias, cachemiras, chapeos  
e etc.

Vendas por atacado e a re-  
talho, descontos vantajosos.

Serafim de M. Fraire

RUA DE S. CHRISTOVÃO

# Nesta typographia

A MAIS BEM MONTADA DESTE ESTADO  
A UNICA QUE POSSUE DUAS EXCELLENTESS MACHINAS AMERICANAS  
E UM PRELO FRANCEZ DE ADIANTADO SYSTHEMA

## Imprime-se:

COM PERFEIÇÃO E NITIDEZ QUALQUER OBRA DE LUXO  
ESPECIALIDADE

EM CARTÕES DE VISITA, FACTURAS, PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO, IMPRESSÕES DE CORES, CIRCULARES E DESPACHOS

Modicidade em preços - Promptidão no trabalho



## O HAVANEZ

Grande Fabrica de Cigarros de Popular Sergipense

Propriedade de Alves, Cardoso & C.

Estabelecimento á rua de Japarutuba, esquina da  
de S Christovão

Aviso Especial

Contra os imitadores que tem eriminosamente apparecido nesta Capital, plagiando e desacreditando os nossos cigarros com fumos avariados e de más qualidades, prevenimos a todas as **Dignas Pessoas** que consomem os nossos afamados productos, para que não sejam illudidas em sua boa fé, com grave prejuizo da bolça e preciosissima saude.

Alem de se denunciarem pelo pessimo paladar que deixam, em consequencia da acrimonia dos fumos com que são manipulados, fumos que produzem, em cremação, exhalções desagradaveis, infectas e nauzeantes, esses cigarros-escorias não trazem com a devida nitidez impressas as nossas marcas. Os verdadeiros cigarros, o mimo dos cigarros, cigarrilhas em flor, da **Fabrica—O Havanez—de Alves, Cardoso & C.** são inteiramente differentes de todos os outros; sendo os seus rotulos litographados com tinta forte carmim; e, alem da **Ancora**, que é o significativo emblema da **Popular Sergipense**, encontrar-se-á a firma da casa **Alves, Cardoso & C.** em typo novo, elegante e uniforme. Os apreciaveis cigarros amarellos, papel de trigo, de seda, palha de milho e de arroz são manipulados com excellentes fumos **Marca Veado** importados directamente do Rio de Janeiro, e fumos de outras procedencias, escolhidos a capricho; não foram ainda ivalisados por outros quaesquer, ainda que o seu fabricante fosse a encarnação do esmero, o zelo vivo, o escrupulo animado; e não contem a mais ligeira confecção que possa causar o minimo prejuizo á preciosissima saude dos **Senhores Fumantes**, a quem

Deus Guarde por muitos annos!

Cautela! pois, contra as falsificações

Cautela, Cautela! Toda Cautela!

Rua de Japarutuba

Aracajú

### Collegio Sergipense

24 de Outubro

Abrem-se as aulas d'este estabelecimento de educação para o sexo feminino, no dia 3 de Fevereiro do anno corrente. A honrosa confiança que nestes 5 annos me tem sido dispensada pelos srs. chefes de familia animame, esforçando-me para bem cumprir os deveres de educadora.

Aracajú, 1.º de Janeiro de 1889.

A directora,

Domitilla de S. Tiago

### Attenção

Schramm Stade & Comp. fazem publico que nesta data concederão procuração para tratar de todos os negocios de sua casa commercial ao sr. Ernest Thomsen.

Bahia, 1.º de Janeiro de 1890.

Schramm & Comp. fazem publico que nesta data concederão procuração para tratar de todos os negocios de sua casa commercial, ao sr. Karl Loeser.

Maraim, 1.º de Janeiro de 1890.

### Parabens

Aos meus freguezes e amigos pela chegada do dinbeiro do emprestimo d'este Estado, que já acha-se n'esta capital. Assim vejo satisfeito o desejo de todos, que apellavam para este meio circulante, como credores de seus vencimentos e transacções no thesouro do mesmo Estado. Espero, portanto, que venham saldar suas contas contraídas em minha casa, e dar-me suas ordens, para a cidade da Bahia, para onde seguirei brevemente a buscar sortimento u contento de todos.

Boas festas a todos os meus freguezes e amigos e feliz entrada do novo anno de 1890.

Aracajú, 1 de Janeiro de 1890.

JUCUNDO DO R. MONTALVÃO.

## Alerta! Alerta!

### GRANDE QUEIMA

Loja Veneza

O proprietario d'este importante e bem montado estabelecimento, tendo de seguir para a Bahia até o dia 15 sortir-se novas fasondas, modas, calçados, chapéos, miudezas, e etc. resolveu fazer uma grande queima das fasondas existentes em sua casa.

Chitas a 200 rs. o covado.

Chitas finas a 240 rs.

Cretonis modernos a 260 rs.

Item de padrões escolhidos a 300 rs.

Brim de linho puro a 1\$200 a vara.

Fichús de lã a 1\$000.

Chapeos de palha a 2\$000.

Corte de cassineta a 1\$300.

Chapeos de sol preços resumidos.

Cachemira fina lã pura a 6\$500 e 7\$000 o metro.

Camisas de fino cretoni a 2\$500 uma

Calçados preços resumidos,

Luvas de seda a 1\$800.

Idem compridas a 2\$000.

Broseguins para meninos a 1\$600 o par.

Madrasto finissimo a 5\$500 e 6\$000 a peça é uma enorme

idade de objectos que é impossivel distinguil-os, tudo por preços resumidos e descontos vantajosos.

Aproveitem a boa vontade e venham verificar-se da verda

deste annuncio

Serafim de M. Freire

RUA DE S CHRISTOVÃO

### INDICAÇÕES UTEIS

## Loja Germanica

Esta acreditada loja de louças, a unica n'este genero que existe no Estado de Sergipe, de Alves & Costa, está habilitada a fornecer, ainda aos mais exigentes, o que ha de mais variado e completo nos artigos de sua especialidade.

### ARMAZEM LUZITANO

O cidadão portuguez Antonio Jorge de Andrade capricha em expor ao consumo generos alimenticios que a mais escrupulosa fiscalisação hygienica ha-de ficar pasmada.

# Gazeta de Sergipe

FOLHA DIARIA

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I

Aracajú, 11 de Janeiro de 1890

Numero 8

## Assignaturas

### CAPITAL

1 MEZ . . . . . 18000  
3 " . . . . . 38000  
6 " . . . . . 68000

### FORA DA CAPITAL

MEZES . . . . . 48000  
6 " . . . . . 78000  
1 ANNO . . . . . 138000

### N. AVULSO

DO DIA . . . . . 60 rs.  
ATRAZADO . . . . . 100 "

Não se aceita publicação de qualquer natureza sem que seja acompanhada da respectiva importância e da responsabilidade de seu autor, se for caso disso.

Typographia, á rua de Japaratuba

## GAZETA DE SERGIPE

D. THERESA CHRISTINA

Do Diario do Commercio

Aquella respeitavel senhora de rosto angelico, de olhar bondoso e compassivo, veneranda como soberana, admiravel como esposa dedicada e terna, como mãe extremosa, e caridosa para com os desherdados da sorte, que tinha para todos e para cada um uma palavra de conforto, uma expressão de carinho; mas um carinho de espirito superior, — purissimo, inenarravel; essa respeitavel senhora, a quem o povo, e, pelo povo, a imprensa toda denominavam Mãe dos Brasileiros, d. Theresa Christina, a ex-Imperatriz, do Brazil, ja não existe!

Não ha ainda dois mezes que a tinhamos entre nós, confiada naquella amor do seu povo, como ella chamava os brasileiros, suppondo-se idolatrada, ella que parecia ter achado neste paiz a sua patria, e que declarava que nesta terra queria morrer, por que era a soberana, que menos se considerava tal!

Taes são os destinos neste mundo de dores e de lagrimas. Vivia acalentada pela doce illusão daquellas idéas em se lembrar que sua familia tinha o horoscopo do exito de que, até então, parecia isenta a Mãe dos Brasileiros.

Morreu em terra estranha a em que nasceu e á que amava desinteressadamente, a virtuosa soberana. Não resistiu ao golpe que a concatenação dos acontecimentos lhe desfechou; mas permittio a Providencia que ella não tivesse muito tempo de dôres; morreu rapidamente, evolvendo-se a sua grande alma entre côros suavissimos, reminiscencias dos que em vida ella ouvira dos libertos da escravidão, ou dos pobres a quem ella mitigára a fome e estancára a sede.

Morreu, é certo: viverá, porem, a sua lembrança, eterna, immorredoura na grande alma nacional, como a de uma Soberana que redimio pelas grandes virtudes que a exornavam as culpas que por ventura pezassem sobre os que lhe eram affectos; e quando a uma mulher que cingir uma corôa de rainha, se quizer apontar o exemplo vivo da castidade como esposa, da dedicação como mãe, da caridade como princeza, do amor da patria e do povo como Imperatriz, o nome de Theresa Christina irradiará, fulgurante, por entre os clamores unisonos de um povo agradecido.

### DADOS BIOGRAPHICOS

A ex-Imperatriz d. Theresa Christina Maria, que foi a terceira imperatriz do Brazil, era filha do finado rei das Duas Sicilias Francisco I e nasceu em Napoles a 14 de Março de 1832, contendo, portanto, na data do seu fallecimento, sessenta e sete annos de idade.

A 4 de Setembro de 1843 entrou ella na nossa capital, tendo vindo a bordo da fragata brasileira *Constituição*, que a fôra buscar á Italia, onde se realizara seu casamento por procuração, com o ex-imperador d. Pedro II, em 30 de Maio d'aquelle anno.

Desembarcando na manhã d'esse dia no caes do Vallongo, que depois tomou o nome de *Caes da Imperatriz*, recebeu as bençãos nupcias na Cathedral e Capella Imperial no mesmo dia.

Desde então acompanhando os destinos de seu esposo, a ex-imperatriz tornou-se brasileira pelo coração e conquistou a amizade de todos os habitantes d'este paiz que apreciavam as suas raras virtudes.

Ausentou-se pela primeira vez do Brazil em 1871, acom-

panhando seu esposo á Europa e depois aos Estados Unidos e de novo á Europa.

Por occasião da ultima e gravissima enfermidade do ex-imperador, foi-lhe dedicadissima enfermeira, não abandonando um só instante, sem attender a fadigas, que sua idade pouco permittia.

Preservada n'essa occasião da enfermidade teve ella a satisfação de regressar ao Brazil com seu esposo já restabelecido e aqui recebeu inequivocas provas do multo que eram apreciadas as suas peregrinas qualidades.

A 17 de Novembro ultimo embarcou com o ex-imperador a bordo do *Alagôas*, com destino á Europa, forçada pelas circumstancias que determinaram a mudança do regimen politico do Brazil.

Resignada e forte, recebeu a veneranda senhora os golpes da adversidade e nada fazia suppor o fim proximo da sua vida, que foi constante exemplo das mais elevadas virtudes.

Hontem finou-se ella na cidade do Porto, ás 5 1/2 horas da tarde, conforme noticia que nos transmittia o telegrapho.

A quem tinha sido galardoada com tão preclaras virtudes pelo Creador e não faltavam as corôas das bençãos dos infelizes, a que soccorria com mão generosa e nobre, pouco brilho podiam dar as distincções com que fôra brindada e que, entretanto, não eram em pequeno numero. Eis a lista das suas condecorações: Banda da Ordem Hespanhola das Damas Nobres de Maria Luiza, a Banda de S. Izabel de Portugal, a Ordem da Cruz Estrellada da Austria, a Ordem Bavara de S. Izabel, Gran-Cruz da Ordem do S. Sepulchro e Grande Dama da devoção da Ordem de Malta da Italia.

### COMMUNICAÇÃO AO GOVERNO

O nosso consul na cidade do Porto enviou hontem ao Sr. ministro das Relações Exteriores um telegramma communicando o fallecimento da ex-imperatriz do Brazil.

### DEMONSTRAÇÃO DE PEZAR

A directora do Lyceu de Artes e Officios do Rio de Janeiro, sob a dolorosa noticia do fallecimento da bemfeitora d'este estabelecimento, a ex-imperatriz do Brazil, re-

solveu suspender seus exames, dando assim publica manifestação de pezar pela perda de sua socia benemerita, de quem recebeu o mesmo Lyceu auxilios pecuniarios por occasião de serem fundadas as aulas para o sexo feminino.

### SABBATINA

A pobre raça suina  
Anda de todo aterrada!  
Lastimando a dura sina  
Que a fez assim desgraçada,  
Nesta vida peregrina,  
Anda de todo aterrada  
A pobre raça suina!

Acabou-se a nossa feira,  
Agora só ha mercado!  
Não pensem que é brincadeira  
E' caso já assentado  
Pela lei alviçareira;  
Agora só ha mercado,  
Acabou-se a nossa feira!

Os amigos do alheio  
Tenham cuidado comsigo!  
Tornou-se o negocio serio,  
Como conselheiro lhes digo:  
Se *Fernando* faz recado,  
Tenham cuidado comsigo,  
Os amigos do alheio!

Que mais um serviço faça,  
Eu peço á municipal!  
Estando com a mão na massa,  
Que puna com lei igual  
A quem no peso trapaça.  
Eu peço á municipal  
Que mais um serviço faça!

Sa Medi.

Communicarão de New-York que se desencadeou sobre o Novo Mexico uma terrivel tempestade de neve.

Foi tanta a neve que em alguns sitios alcançou a altura de 1 metro e em outros cerca de 2 metros. Muitas pessoas ficarão sepultadas e bem assim grande numero de cabeças de gado.

Chamamos a attenção de nossos leitores para o edital da commissão administrativa do Hospital de Caridade, regularizando o serviço do mercado publico desta cidade.

A Loja *Germanica*, o importante estabelecimento de louças, unico no seu genero nesta cidade, merece uma vizita das pessoas do bom gosto.

Alem do esplendido sortimento dos generos especiaes de seu negocio, encontra-se uma variada colleccção de quadros e bonitos objectos para presentes.

## O nosso e o alheio

VII

Estava Affonso Celso em seu socego. De seus feitos colhendo o doce fruto. Naquelle engano de alma, ledo e puro. Que a fortuna não deixa durar muito. Regando com bom vinho do Mondego. O gargalo, que a sede tinha enxuto. Quando a plebe, da vida desgostosa. Chamava a seu governo o Ruy B.

Para o ceu chrystalino alevantando. Com lagrimas os olhos piedosos. O visconde foi logo procurando. Um dos duros ministros rigorosos: E nim tão grande transe se lembrando. Do Prado e do Laet, os seus ditosos. Coja orphandade como pai tenia. Para o typo cruel assi dizia:

Oh tu que tens de humano o gesto e o peito. (Se de humano é fazer sem mais aquella. Um governo assim não a seu geito. Que bem pode virar em agua de barralla). A estas criancinhas tem respeito. Que se eu me safar desta esparrella. Prometto que não volto á Parahyba. Especular co'a fome e pindahyba!

K. Nudo.

### TEMPO DE HONTEM

Estancia Pujuca, Recife, Bahia, Laranjeiras, Maroim e Penedo—bom.

E' covito hontem o documento que firmou a população de Maroim, Laranjeiras, Recife, Bahia, Pujuca, Penedo, que exerceo o cargo de promotor publico, e que foi, ha poucos dias, removido para esta capital. Procurem-n'o os leitores na secção competente.

### ABASTECIMENTO D'AGOA

Alem das listas de que hontem demos noticia, os incorporados da empreza do abastecimento de agua a esta capital, nos commoçaram hoje que existe tambem uma no estabelecimento commercial do sr. Domingos de Sant'Anna á rua da Aurora.

### FALLECIMENTO

Hontem pela madrugada falleceu nesta cidade, victima de antigos padecimentos, a ex<sup>ma</sup>. sr<sup>a</sup>. d. Emilia Leal.

O seu enterramento teve lugar hontem, ás quatro horas da tarde.

Nossos pesames a seus dignos irmão e sobrinho, João Ribeiro Leal e Adolpho Beck.

Amanhã os vapores da empreza fluvial fazem viagem para as cidades de Maroim e Laranjeiras, ás sete horas e um quarto da manhã.

Fazem hoje 37 annos que prestou juramento em Portugal o principe D. Felipe,

Excavações

VII

A constituinte

Ao abrir-se o mez de novembro de 1823, lavrava já com inaudita intensidade entre todas as classes do paiz odio mortal aos portuguezes.

Dom Pedro, que já tinha assentado desfazer-se da incommoda censura do parlamento, procurava um pretexto, por especioso que fosse, para dissolvê-lo.

Quadrava-lhe aos calculos absolutistas o regimen constitucional, que assentasse antes n'uma carta outorgada pela sua munificencia, do que n'um pacto fundamental celebrado pela soberania nacional.

Ensejo favoravel aos seus planos se lhe deparou no celebre incidente Pamplona.

Em uma das folhas dos Andradas foi publicado um artigo onde eram vivamente atacados alguns officiaes de linha, nascidos em Portugal. O autor do escripto occultara-se sob o pseudonymo de—brazileiro resolutivo. Tanto bastou para que o partido portuguez se julgasse ultrajado e pretendesse reparação cabal. Attribuida a autoria do escripto ao cidadão David Pamplona, foi este, um dia, agredido, na porta do seu estabelecimento, por dois officiaes, que cortaram-lhe o rosto á chibatada.

O partido nativista tumultuou-se nas ruas, e a opposição diígida pelos Andradas trovejou na constituinte.

Pamplona dirigiu então uma representação á assembléa. A leitura do papel provocou irridadissimo debate. A commissão, que deu parecer sobre a reclamação, opinou que se a remetteste ao poder judiciario. Nas sessões de 8 e 9 de novembro os Andradas maltractaram medonhamente o governo e o Imperador. Mas, no dia 10, cresceu de ponto a tempestade. A população, cortada de sustos, correu toda ás galerias da as-

sembléa; e não cabendo tanta gente no estreito espaço, propoz Antonio Carlos que se admittissem os espectadores no recinto dos deputados.

Passou a proposta, e o povo encheu todas as salas do edificio.

Então Antonio Carlos rompeu n'este surto oratorio:

« Assaz desagradavel me é ter de dizer hoje coisas que não sejam muito em decoro da assembléa. Na ultima sessão, casos se passaram que me obrigaram á perguntar á mim mesmo: *ubinam gentian sumus?* E' no Brazil, é no seio da assembléa geral constituinte do Brazil, que eu ergo a minha voz?

Como, sr. presidente, lê-se um ultraje feito ao nome brazileiro na pessoa do cidadão David Pamplona, nem um signal de marcada desapprovação apparece no seio do ajuntamento dos representantes nacionaes? Diz até um representante nacional que elle mesmo se não acha seguro, e nem uma mostra de indignação dão os illustres deputados! Morno silencio de morte, filho da coacção, péa as linguas; ou o sorriso, ainda mais criminoso, da indifferença, salpica os semblantes. Justo Céu! e somos nós representantes? De quem? Da nação brazileira não pode ser. Quando se perde a dignidade, desaparece tambem a nacionalidade. Não, não somos nada, se estupidos vemos, sem os remediar, os ultrajes que fazem ao nobre povo do Brazil estrangeiros, que adoptamos nacionaes, e que assalariamos para nos cobrirem de baldões.

Os cabellos se me irriçam, o sangue ferve me em borbotões, á vista do infando attentado, e quasi machinalmente grito:—vingança! Punam-se os temerarios, não polluam mais com a sua impura presença o sagrado solo da liberdade, da honra e do brio; renegue-os o Imperio e os expulse do seu seio.»

(continua)

Uma Traça.

se para os companheiros. Assim o juramos, repetirão em coro todos os criados.

—Obrigado, disse o conde. Mas não pensem que o dinheiro que lhes dou é para comprar o seu silencio. Não, por modo nenhum. Conheço-os, meus amigos; sei que posso pedir-lhes que me deem uma derradeira prova da sua amizade e dedicação. Ainda uma vez, obrigado.

Os criados retirarão-se. Instantes depois, Theodoro sahia do palacio para ir primeiro levar uma carta a um negociante de animaes e carros, liquidar as contas com os fornecedores, como seu amo tinha mandado e ir, em ultimo lugar, ao Banco de França.

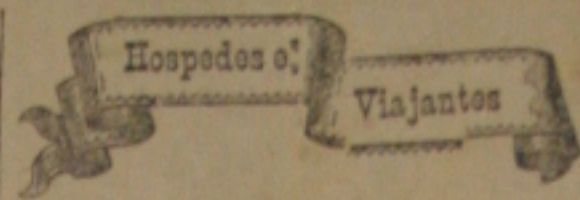
Estava de volta ás cinco horas. O Conde de Lasserre mandou logo chamar de novo os criados e entregou a cada um delles a somma prometida.

—Erão nove, incluindo a ama, o guarda-portão e a mulher.

Despediu-os a todos, dizendo-lhes que fossem fazer os seus preparativos de partida.

—Porque, accrescentou elle, sahiremos todos hoje de noite deste palacio.

Emquanto os criados tratavam de arranjar as malas, o Conde de Lasserre não ficara ocioso. Mandou vir duas grandes caixas para o quarto e encheu-as elle mesmo com todos os objectos que queria levar. E' inutil dizer que entre estes objectos estavam as joias da condesa. Tinha tambem juntado



Estiveram hontem nesta cidade:

O negociante da praça da Bahia, José Pinto de Oliveira e Souza.

Dr. Jesuino José Gomes.

José Verano de C. Lima.

Despachos

Pelo Governador deste Estado foram ante-hontem deferidos os seguintes requerimentos:

Aristides da Cunha Bittencourt—Liquide-se e pague-se em termos.

Firmiano José de Andrade—Liquide-se e pague-se em termos.

Josepha Maria V. da Trindade—Liquide-se e pague-se em termos.

Ernestina Leopoldina da Gloria—Como requer.

Antonio de Oliveira Freitas—Informe o thesouro.

Maria de Oliveira Sampaio e Maria Pereira Gomes—Como requer.

Esmeralda Francisca de Araujo Mello—Seja a supplicante submettida a exame de sanidade para o que designo os medicos dr. João Antonio da Silva Marques e Francisco da Silva Mello.

Leandro Pinto de Campos—Informe com urgencia o thesouro.

Constancia Julia dos Santos—Como requer.

Francisco de Lavres da Fonseca Meneses—Idem.

José Diniz Villas-boas—Liquide-se e pague-se em termos.

Ivo José de Sant'Anna—Informe o thesouro.

Maria Luisa da Purificação Britto—Concedo aprorogação solicitada.

Arabella Cotias da Assumpção Ribeiro—Indeferido.

Apolinario José de Souza—Informe o thesouro.

Henriqueta Carolina Ferteira—Como requer.

Melchíades Fernandes da Silva—Informe o thesouro.

Cesario Monteiro de Carvalho—Idem.

Francisco José Alves—Idem.

Boaventura Cardeal de Santa Anna—Idem.

com cuidado particular todas as pequenas peças de roupa de uso de sua filha.

Tinha já decidido que o palacio fosse vendido, assim como tudo quanto continha. Ora não queria que os objectos da sua querida filha cahissem em mãos estranhas.

A's sete horas servião-lhe o jantar. Comeu um pouco melhor do que ao almoço. Estava fraco, e sentia que tinha precisão de reparar as forças esgotadas... Provou de todos os pratos que lhe trouxerão, bebeu a sua garrafa de vinho, e não recusou tomar uma chicara de café. Depois disto, acendeu machinalmente um charuto, mas pouco depois deixou-o apagar nos labios.

Derão enfim dez horas. O conde chamou o mordomo e disse-lhe que fosse buscar os carros necessarios á estação mais proxima da companhia.

Meia hora depois começou a partida. O cocheiro e o criado particular foram os primeiros que sahirão. Em seguida foi a vez da cozinheira e da criada grave. Um instante depois sahio o mordomo e outro criado deixarão o palacio. O porteiro e a mulher foram os ultimos.

Por ordem do conde o porteiro tinha quebrado o cordão da campainha da porta.

Ficando só, o Sr. de Lasserre passeiou por mais de vinte minutos no pateo da casa, cujas janellas e portas

Porphirio Pereira Britto—Idem.  
Alexandre dos Santos Lima—Idem.  
Miguel Gonçalves de Araujo—Idem.

Pagamentos

O thesouro fará hoje os seguintes:

Professores da Estancia, Propria, Capella, Porto da Folha, Itabaianinha, S. Amaro, Simão Dias, N. S. das Dores, Maroim, Japarutuba e Espirito Santo; Professor substituto de S. Christovão;

Professora de Itabaianinha, Capella, Aguada, Brejo Grande, Genipatuba, Sitio do Meio, Curral do Meio, Carrapicho, Curralinho, Mussuca, Geru e S. Rosa.

O governador deste Estado declarou hontem nullos e insubsistentes os contractos e privilegios dos matadouros deste municipio.

Consta que os edificios em que funcionavam estas empresas foram comprados pela intendencia municipal, para a camara, pela quantia de 8:000\$000 o de gado vaccum e de 5:000\$000 o de gado suino.

Foi effectivamente hontem demittido, do lugar de administrador da casa de prisão, o capitão Gustavo Prospero da Silva Travassos e nomeado para exercer o mesmo cargo o cidadão Joaquim Dias Braga, que já o exercia interinamente.

A 8 do corrente, tomou posse o conselho de intendencia do municipio de Riachuelo, composto dos cidadãos:—dr. Serafim Vieira de Almeida, presidente, Manoel Gervasio de Vasconcellos e professor Pedro José da Rocha.

No dia 4 do corrente tomou posse do lugar de juiz municipal do termo de Riachuelo, o Jr. José de Barros Accioly de Menezes.

estavão todas hermeticamente fechadas.

Um carro, para o qual tinham levado as suas duas caixas, esperava-o na rua.

Era mais de meia-noite quando se decidiu emfim a passar o limiar da porta, que fechou á chave.

—Onde vamos? perguntou o cocheiro.

—A' rua da Lyon, respondeu elle, depois de ter reflectido um momento.

—Diabo, que corrida difficil, disse o cocheiro com máo modo.

—Que importa, replicou o conde, se pago na proporção?

—Isso agora é outra coisa, senhor; respondeu o homem, subitamente amansado. Mas o senhor não me disse o numero?

—Ha muitos hotéis na rua da Lyon, pare diante do que quizer.

Dito isto, o conde de Lasserre metteu-se no carro, que partiu a trote.

V

AMOR

O conde Paulo de Lasserre tinha quarenta e seis annos. Natural do alto Limousin, era o ultimo descendente da illustre familia dos Lasserre, que, nas armas e na alta magistratura, tantos serviços prestou á França.

Como fosse filho unico, seus pais tiveram, por elle a mais torna affeição.

Em vista da ordem do governo que mandou organizar o batalhão n. 33, que deve estacionar no Estado, foram designados:

Para fiscal interino—o alferes João Simões dos Reis;

Para ajudante—o alferes Manoel José Jorge, que accumulava o commando da primeira companhia;

Para quartel mestre—o tenente honorario, Manoel José Santos;

Para commandante da segunda da companhia—alferes aliano Manoel Xavier de Oliveira, que accumulará o lugar de secretario;

Para commandante da terceira e quarta companhia—o alferes Joaquim Pereira Lobo.

Foram promovidos a inferiores:

Sargento ajudante—o capitão José Oscar de Lima;

Sargento quartel mestre—cadete Luiz Augusto de Oliveira;

1º Sargentos—os cadetes Gaston de Andrade, Elpidio Paes de Azevedo, Antonio de Oliveira e Honorio de Magalhães Carneiro;

2º ditos—os cadetes Lauro Bransfort, Alfredo Manuel Silva, Bráulio de Freitas Bráulio, Gil Antonio Dias de Almeida, Antonio Wanderley de Oliveira Travassos e Manoel Joaquim Pereira Lobo.

Chegou hontem, dos portos do norte, o vapor *Guahy*, da Companhia Bahiana.

Deve chegar hoje, de Pernambuco, por escallas, o vapor *Francisco*, da Companhia Pernambucana.

Está exercendo interinamente o lugar de promotor publico da comarca de Riachuelo, o dr. Domingos de Oliveira Ribeiro.

Comeceram hontem os exames para os lugares de 2ª. entrada na classe de fazenda.

Os examigandos serão arguidos em portuguez.

Hoje deverão sel-o na lingua Francez.

A mãe adorava-o. Mulher de grande alma e que possuia todas as virtudes applicou-se, auxiliando a desahar-se a intelligencia de seu filho, fazer nascer no seu coração todos bons sentimentos, e teve a satisfação de ver que seu querido Paulo seria dia inteiramente digno della.

Depois de ter feito excellentes estudos no lyceu de Limoges, Paulo entrou na Escola Polytechnica. Então, para não ficar afastado do filho, o Sr. e a Sra. de Lasserre vierão viver para Paulo de Lasserre gostava de estar com paizão. Avido de saber, que apruder tudo, para ter conhecimento de tudo.

Sahio da Escola Polytechnica escolhido entre os primeiros. Tinha ganhado o momento de escolher profissão: podia facilmente ser engenheiro de pontes e calçadas ou de minas; preferio conservar a sua liberdade de poder entregar-se inteiramente a seus queridos estudos.

Por muitos annos seguio muito diligentemente, ao mesmo tempo, o curso da escola de direito, da escola de medicina e da escola de pharmacia. Contudo, como não tivesse tempo, tratou de obter o grão de doutor.

Tinha vinte e seis annos quando pai morreu, quasi de repente. Quatro annos depois teve uma nova e immensa dor perdendo sua mãe.

(continua)

FOLHETIM

(8)

A IDIOTA

POR

Emilio Richebourg

(Continuação)

IV

A CARTA

A dadia que lhes faço, continuou o conde, é ao mesmo tempo, um testemunho de amizade e a recompensa de seus serviços.

Agora, meus amigos, tenho uma coisa que lhes pedir, uma promessa que exigir.

Aqui a voz enfraqueceu e tornou-se tremula.

—Promettão-me, proseguio elle, que nunca contarão a ninguém o que se passou aqui, de manhã e durante a noite.

—Sr. conde, seremos mudos, respondeu o mordomo commovido. Juramos, não é assim? disse elle virando

## A igreja e o estado

O Governador d'este Estado recebeu hontem, por telegramma o seguinte:

## Decreto

O Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio, constituido pelo exercito e armada, em nome da Nação, decreta:

Art. 1.º. E' prohibido a autoridade federal, assim como a dos Estados Federados, expedir leis, regulamentos ou actos administrativos estabelecendo alguma religião ou vedando-a, e crear differenças entre os habitantes do paiz, ou nos serviços sustentados á custa do orçamento, ou por motivo de crenças, ou opiniões philosophicas e religiosas.

Art. 2.º. A todas as confissões religiosas pertence por igual a faculdade de exercer o seu culto, e regerem-se segundo a sua té e não serem contrariadas nos actos particulares ou publicos, que interessem o exercicio d'este decreto.

Art. 3.º. A liberdade aqui instituida abrange não só os individuos nos actos individuaes, senão tambem as igrejas, associações e institutos em que se acharem agremiados, cabendo a todos o pleno direito de se constituirem e viverem collectivamente, segundo o seu credo e a sua disciplina, sem intervenção do poder publico.

Art. 4.º. Fica extinto o paizruado com todas as suas instituições, recursos e prerogativas.

Art. 5.º. A todas as igrejas e confissões religiosas se reconhece a personalidade juridica para adquirir bens e os administrarem sob os limites postos pelas leis concernentes a propriedade de *manu-mortua*, mantendo-se a cada uma o dominio dos seus haveres actuaes, bem como de seus edificios de culto.

Art. 6.º. O Governo Federal continúa a prover a congrua, sustentação dos actuaes serventuarios do culto catholico e subvencionará por um anno as cadeiras dos seminarios, ficando livre a cada Estado o arbitrio de manter os futuros ministros d'esse ou de outro culto, sem contravenção ao disposto nos artigos antecedentes.

Art. 7.º. Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, 7 de Janeiro de 1890, segundo da Republica—*Manoel Deodoro da Fonseca, Aristides da Silveira Lobo, Ruy Barbosa, Benjamin Constant Botelho de Magalhães, Eduardo Wanlenkolk, M. Ferraz Campos Salles, Demétrio Ribeiro, Quintino Bocaygua.*

## CORRIO DO MUNDO

—Um estudante siciliano lançou uma bomba explosiva no interior do palacio Quirinal, onde reside o rei da Italia.

O projectil não fez explosão. O autor do attentado foi preso.

—Manifestou-se em Lisboa uma epidemia de *grippe*, de cuja intensidade não se pode ainda julgar, mas que mostra tendencias de desenvolver-se.

Suppõe-se ser a *influenza*.

—Em varios pontos dos Estados Unidos houve conflictos entre brancos e pretos; vinte homens morreram, sendo feridos muitos outros.

—A academia real das sciencias, de Lisboa, vai convidar D. Carlos I para substituir seu pai na presidencia da mesma academia.

Para vice-presidente foi eleito o sr. Thomaz Ribeiro.

—O papa Leão 13 ao receber uma deputação de cardeaes, pronunciou um discurso queixando-se vivamente de ser a independencia da Santa Sé submettida á tolerancia e ao capricho do governo italiano.

Lastimou ver a igreja atacada pelos governos e annunciou a publicação em breve de uma enciclica.

—Está gravemente enfermo o feld marechal de Moltke.

—O estado do Congo está organisando uma expedição com o fim de extinguir o trafico de escravos.

—O presidente da republica franceza, Sadi Carnot, enviou affectuosos pezames a D. Pedro de Alcantara, por occasião da morte de D. Thereza Christina.

—D. Pedro de Alcantara recusou-se a receber a visita do visconde de Ouro Preto.

—O governo francez acaba de nomear uma commissão afim de examinar os projectos apresentados para a construcção de uma ponte sobre o canal da Mancha.

—Diz-se em Londres que ha todas as probabilidades de que uma linha telephonica ligue em breve Londres a Paris.

—A pedido do presidente da Bólvia, dr. Arca, o governador do Pará intimou o general Camacho a deixar a cidade de Puno e ir para Lima.

—Está se discutindo no congresso americano um projecto de lei sobre o tratado de extradicação com a Inglaterra.

—O chefe de divisão barão de Tefé, actualmente em Paris, abriu uma subscrição entre os membros da colonia brasileira naquella capital, afim de pagar-se a divida interna do Brazil.

—O *Tempo*, de Paris, noticia que na tarde de 25 de novembro realisou-se em Madrid um *meeting* para festejar a proclamação da Republica Brasileira, o qual foi presidido pelo sr. Piy-Margall. Alguns assistentes traziam o bonet phrygio.

Foram pronunciados muitos discursos.

—O chanceller principe de Bismark declarou que não intervirá nos negocios da republica dos Estados Unidos do Brazil.

—Consta que o governo de sua magestade britanica reconhecerá em breve a Republica Brasileira.

—Está enfermo o marquez de Salisbury, presidente do conselho de ministros da Inglaterra.

—Disem de Roma que o governo provisorio da Republica do Brazil vai ser reconhecido pelo governo italiano, dentro de pouco tempo.

—O principe de Bismark acaba de declarar que as nações da Europa não têm o direito de intervir contra os efeitos do decreto de grande naturalisação, promulgado pelo governo da Republica do Brazil.

—A imprensa de Lisboa está combatendo com rigor o augmento de imposto. Receiam-se desordens, que o governo está tratando de evitar.

—O conselho municipal de Paris approvou uma moção, felicitando os Estados Unidos do Brazil.

—Telegramma de Roma relata que o *Reichsbote*, organ officioso, fez constar que 200:000 allemães residentes nos tres estados brasileiros do Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná, convidaram o principe de Bismark a fortalecer a influencia allemã naquella paiz, afim de se collocarem sob a protecção da Alemanha.

## Camaras Municipaes

Forão dissolvidas por acto de hontem as camaras municipaes de Larangeiras, Divina Pastora, N. S. das Dores e Buquim.

Para dirigi-las, foram nomeados intendentes:

Da do Buquim:

Dr. Benjamim Fernandes da Fonseca, presidente, Felix Franklim de Menezes e Manoel Evaristo de Carvalho.

Da de N. S. Dores:

Firmiano José de Andrade, presidente, Francisco Pereira de Azevedo e Firmino José de Vasconcellos.

Da de Divina Pastora:

Dr. Serafim d'Almeida Vieira, presidente, dr. Alexandre d'Oliveira Freire, João Machado Leite Sampaio

Da de Larangeiras:

Coronel Pedro Alexandrinó de Sousa Telles, José Pinheiro dos Santos Silva, Francisco Rodrigues Nogueira, José Pinheiro de Faro e coronel Antonio de Siqueira Horta.

Sabe-se por telegramma que foi nomeado juiz de direito da comarca do Lagarto, n'este Estado, o dr. Guilherme de Souza Campos.

## SEGGAD LIVRE

## Homenagem

Os abaixo assignados, residentes n'esta comarca de Maroim, por este meio tributão ao dr. João Gomes Barretto, o preito das mais sinceras homenagens pelo modo digno, imparcial e justiceiro com que sempre se conduziu no desempenho dos seus arduos deveres de promotor publico. Receba o distincto magistrado os protestos de respeito e gratidão que lhe vota esta comarca, que não se lamenta da perda que acaba de soffrer, porque vê na sua renogação para a capital o reconhecimento, a recompensa do seu merito e de seus bons e inestimaveis serviços.

Maroim, 5 de Janeiro de 1890.

—João Baptista da Costa Carvalho, juiz de direito, Alfredo Gordilho Costa, juiz municipal, Guilherme Nabuco Maciel, promotor publico, Horacio Martins, delegado de policia, dr. Antonio Joaquim de Souza Britto, medico, José Quintiliano da Fonseca, negociante, 1.º supplente do juiz municipal, Pedro Barretto P. Freire, negociante, Didacio de Carvalho Torres, 2.º juiz de paz, vigario José Joaquim de Vasconcellos, pharmaceutico Firmino Antonio Silva Graça, José Cupertino Dantas, advogado, dr. Antonio Freire de Mattos Barretto, medico, Ricardo Marques Freire, negociante, Claudionor Macieira da Silva Lima, 2.º supplente juiz municipal, Lourenço Pinto Monteiro, negociante, Cezario de Goes Pessoa, empregado commercio, Firmino Rodrigues Vieira, engenheiro civil, Francisco Felizola, Vicente Argello, negociante, Firmino Muniz Barretto, Tito Livio Ferreira, Braz Ligorio, Josino Alves de Mello, negociante, Lucino José dos Santos, collector, José Joaquim de Lacerda Athayde, escrivão, Joaquim Dias Macieira, negociante, Arthur Campos de Menezes, Domingos José de Macedo, negociante, Francisco José da Rocha Freitas, Manoel Joaquim Vianna, Francisco Muniz Barretto, Braz Argello, negociante, Deodato da S. Maia,

negociante, Roberto Brown, João Luiz de Goes Junior, José Bonifacio Porto, João Lopes da Cruz, José Lourenço de Mello Maroim, alfaiate, dr. José Fernandes Villa-Verde, medico, Andronico Gonçalves Bastos, negociante, Manoel Cardoso da Silva Filho, Joaquim Porfirio de Souza, Manoel Dias Cardoso, José Macieira da Silva Lima, Leopoldino José de Souza, Manoel Ramos Maia, Antonio Diniz de Valois Galvão, João Baptista Pizzi, Thomaz d'Aquino Machado, 1.º notario publico, Aureliano da Rosa Queiroz, João Gonçalves Bastos, José Cardoso de Araujo, João Carlos da Silva, Romualdo, José da Silva, Manoel Saturnino Bastos, Jesuino Moreira Dantas, José Alves dos Santos, negociante, Candido José Ribeiro, Manoel Izidoro de Carvalho Torres, Sabino José Ribeiro, empregado commercio, Epiphanyo Rabello, idem, Francisco Dias Ribeiro, idem, Antonio José de Oliveira, Henrique J. Menezes, Antonio Saturnino S. Lima Leite, proprietario, Bemvindo Francisco da Lapa, escrivão de orphãos, Galdino de Sant'Anna, João Luiz de Goes, artista, Hormínio Gonçalves Bastos, negociante, José Pereira de Magalhães, Manoel Joaquim Fernandes de Barros, proprietario, Antonio José Fernandes de Barros, idem, Manoel Ferreira de Goes, Arthur José de Macedo, negociante, Roque Dias de Pinna, Cassiano Sant'Anna da Rocha, João Rodrigues da Cruz, João Lopes Sebrão, Eduardo Rodrigues da Cruz, A. Alves da Silva, Manoel Francisco de Araujo Andrade, Arnós Pereira Maia, Manoel da Silva Almeida, Ladislau Benvenuto Sampaio, Julio José da Cruz, Francisco d'Assis Nepomuceno, José Francisco de Paula, Antonio Candido d'Oliveira Mello, alfaiate, Alcebiades Caldas Lima, Manoel Pedro de Menezes, Domingos de Souza Motta, Arthur Pereira dos Santos Mata, Manoel Antonio da Conceição, Diogo Adams, Manoel Martins da Cruz, Justino Lopes Ferreira, Luiz Souza Freire, Rogaciano Magno de Leão Braga, Joaquim Ferreira Santos, José G. de Mello, Candido dos Santos Silva, Egidio dos Santos Silva, Manoel Fernandes do Nascimento, Joviano E. dos Santos, Bemvindo F. Dantas, Adriano Caldas Dias, José Albino Macieira, José Francisco de Souza, José Antonio da Silva Ribeiro Sobrinho, Benicio Vianna, Julião de Vasconcellos, Nogueira Cravo, Herculanio da Silva Mattos, Albino Lopes Macieira, Cincinato Silva Pinto, Ramiro José Silveira, João José do Couto, Sergio Francisco Vianna, Manoel Cardoso da Silva Corumba, Manoel Prediliano de Freitas, Manoel Xavier dos Anjos, Celecino Alves de Oliveira, José Nunes Madureira Maynard, José Francisco Cardoso, Serapião de Souza Vieira, Paulo Mendes Navarro Manoel Joaquim Sant'Anna, Primo Feliciano de Menezes, João Manoel de Souza, Moyzes Alves dos Santos.—Estavão seladas e reconhecidas as firmas.

## EDITAL

De ordem da commissão administrativa do hospital de caridade desta cidade, faço sciente aos interessados que fica expressamente prohibido aos quitandeiros do mercado venderem fructas, verduras ou outros quasquer artigos de

quitanda, sobre caixões, barricas, etc; ficando-lhes marcado o prazo de oito dias para substituirem estes objectos por taboleiros, construidos uniformemente, com as seguintes dimensões:

1 1/2 metro de comprimento, 80 centimetros de largura, sobre pés de 1 metro de altura; podendo ter uma ou mais ordens de prateleiras, ficando a inferior pelo menos a 30 centimetros acima do solo.

Outrosim, fica inteiramente prohibido o uso de fogareiros, fogões, etc. dentro do referido mercado, grandes factores do desaceio d'aquelle edificio.

Fica tambem prohibido fazer-se d'aquelle estabelecimento deposito de madeiras, em toros ou taboados, pipas, quintos, ou outros objectos de grande volume, ainda que seja para expor-se á venda; ficando igualmente prohibido no mesmo mercado estrados, taboas, e outros quasquer objectos que difficultem o acio que alli faz-se diariamente.

Sala das sessões da commissão administrativa do hospital de caridade, em 10 de Janeiro de 1889.

O mordomo encarregado do mercado,

ANTONIO ALVES T. D'OLIVEIRA.

## ANNUNCIOS

## Declaração

O abaixo assignado, seguindo hoje para a Bahia a negocios de sua casa commercial, deixa como representante da mesma a *Escritório Pereira Costa*, e não se poderão entender com aquellas pessoas que o negocio tiverem negocios.

9 de Janeiro de 1890.

JOÃO PEREIRA COELHO.

## A LOJA GERMANICA

Vende machinas de costura de pé e de mão, das mais aperfeiçoadas, mediante pagamento de 1000 a 2000 por semana, contanto que deem garantia. Preços rezumidos.

## MEDICO

O Dr. Daniel Campos —pode ser procurado para os misteres de sua profissão, em casa de sua residencia á qualquer hora do dia e da noite á

RUA DE JAPARATUBA

## ATENÇÃO

Ne-ta typographia vende-se massa Victoria para rollos e excellente tinta de impressão.

# Nesta typographia

A MAIS BEM MONTADA DESTA ESTADO  
A UNICA QUE POSSUE DUAS EXCELLENTESS MACHINAS AMERICANA  
E UM PRELO FRANCEZ DE ADIANTADO SYSTHEMA

## Imprime--se:

COM PERFEIÇÃO E NITIDEZ QUALQUER OBRA DE LUXO  
ESPECIALIDADE DE  
EM CARTÕES DE VISITA, FACTURAS, PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO, IMPRESSÕES DE CORES, CIRCULARES E DESPACHOS  
Modicidade em preços - Promptidão no trabalho



## O HAVANEZ

Grande Fabrica de Cigarros de Popular Sergipense  
Propriedade de Alves, Cardoso & C.  
Estabelecimento á rua de Japarutuba, esquina da  
de S Christovão  
Aviso Especial

Contra os imitadores que tem eriminosamente apparecido nesta Capital, plagiando e desacreditando os nossos cigarros com fumos avariados e de más qualidades, prevenimos a todas as **Dignas Pessoas** que consomem os nossos afamados productos, para que não sejam illudidas em sua boa fé, com grave prejuizo da bolça e preciosissima saude.

Alem de se denunciarem pelo pessimo paladar que deixam, em consequencia da acrimonia dos fumos com que são manipulados, fumos que produzem, em cremação, exhalções desagradaveis, infectas e nauzeantes, esses cigarros-escorias não trazem com a devida nitidez impressas as nossas mareas. Os verdadeiros cigarros, o mimo dos cigarros, cigarrilhas em flor, da **Fabrica—O Havanez—de Alves, Cardoso & C** são inteiramente differentes de todos os outros; sendo os seus rotulos litographados com tinta forte carmim; e, alem da **Anchora**, que é o significativo emblema da **Popular Sergipense**, em contrar-se-á a firma da casa **Alves, Cardoso & C** em typo novo, elegante e uniforme. Os apreciaveis cigarros amarelllos, papel de trigo, de seda, palha de milho e de acroz são manipulados com excellentes fumos **Marea Vendo** importados directamente do Rio de Janeiro, e fumos de outras procedencias, escolhidos a capricho; não foram ainda ivalisados por outros quaesquer, ainda que o seu fabricante fosse a encarnação do esmero, o zelo vivo, o escrupulo animado; e não contem a mais ligeira confecção que possa causar o minimo prejuizo á preciosissima saude dos **Senhores Fumantes**, a quem

Deus Guarde por muitos annos!

Cautela! pois, contra as falsificações

Cautela, Cautela! Toda Cautela!

Rua de Japarutuba

Aracajú

### Collegio Sergipense 24 de Outubro

Abrem-se as aulas d'este estabelecimento de educação para o sexo feminino, no dia 3 de Fevereiro do anno corrente. A honrosa confiança que nestes 5 annos me tem sido dispensada pelos srs. chefes de familia animame, esforçando-me para bem cumprir os deveres de educadora.

Aracajú, 1.º de Janeiro de 1889.

A directora,

Domitilla de S. Tiago

### Atenção

Schramm Stado & Comp. fazem publico que nesta data concederão procuração para tratar de todos os negocios de sua casa commercial ao sr. Ernest Thomsen.

Bahia, 1.º de Janeiro de 1890.

Schramm & Comp. fazem publico que nesta data concederão procuração para tractar de todos os negocios de sua casa commercial, ao sr. Karl Looser.

Maroim, 1.º de Janeiro de 1890.

### Parabens

Aos meus freguezes e amigos pela chegada do dinheiro do emprestimo d'este Estado, que já acha-se n'esta capital. Assim vejo satisfeito o desejo de todos, que apellavam para este meio circulante, como credores de seus vencimentos e transacções no thesouro do mesmo Estado. Espero, portanto, que venham saldar suas contas contra-hidas em minha casa, e dar-me suas ordens para a cidade da Bahia, para onde seguirei brevemente a buscar sortimento a contento de todos.

Boas festas a todos os meus freguezes e amigos e feliz entrada do novo anno de 1890.

Aracajú, 1 de Janeiro de 1890.

JUCUNDO DO R. MONTALVÃO.

## Alerta! Alerta!

### GRANDE QUEIMA

Loja Veneza

O proprietario d'este importante e bem montado estabelecimento, tendo de seguir para a Bahia até o dia 15 sortiu novas fashendas, modas, calçados, chapéos, miudezas, e resolveu fazer uma grande queima das fashendas existentes em sua casa.

Chitas a 200 rs. o covado.

Chitas finas a 240 rs.

Cretonis modernos a 260 rs.

Idem de padrões escolhidos a 300 rs.

Brim de linho puro a 1\$200 a vara.

Fichús de lã a 1\$000.

Chapeos de palha a 2\$000.

Corte de cassineta a 1\$300.

Chapeos de sol preços resumidos.

Cachemira fina lã pura a 6\$500 e 7\$000 o metro.

Camisas de fino cretoni a 2\$500 uma

Calçados preços resumidos,

Luvas de seda a 1\$800.

Idem compridas a 2\$000.

Broseguins para meninos a 1\$600 o par.

Madrasto finissimo a 5\$500 e 6\$000 a peça e uma esquadra de objectos que é impossivel distinguil-os, tudo por preços resumidos e descontos vantajosos.

Aproveitem a boa vontade e venham verificar-se da veracidade deste annuncio

Serafim de M. Freire

RUA DE S CHRISTOVÃO

### INDICAÇÕES UTEIS

## Loja Germanica

Esta acreditada loja de louças, a unica n'este genero que existe no Estado de Sergipe, de Alves & Costa, está habilitada a fornecer, ainda aos mais exigentes, o que ha de mais variado e completo nos artigos de sua especialidade.

### ARMAZEM LUZITANO

O cidadão portuguez Antonio Jorge de Andrade caprichoso em expor ao consumo generos alimenticios que a mais escrupulosa fiscalisação hygienica ha-de ficar pasmada.



Ga

## Paris versus Londres

D'um nosso collega.  
Em pharse curta e synthetica,  
cavalheiro, que visitou as duas  
grandes capitães europeas caracte-  
riza as suas diversas indoles.  
E' muito concisa a exposiçao,  
mas é interessante. Eil-a:  
«Paris é direita, Londres tor-  
ta. O cocheiro parisiense toma á  
direita, o londrino á esquerda. O  
parisiense vae sentado na frente  
do carro, o segundo atraz.  
Paris é compacto, Londres dis-  
perso. Paris cresce por absorpção, Lon-  
dres por expansão.  
Paris é construido d'alto para baixo,  
Londres d'abaixo para cima»

## TEMPO DE HONTEM

Pujuca, Recife, Maceió, Estancia,  
Laranjeiras, Maroim e Penédo—bom; Bahia—chuvoso.

Em 1507 deu-se, no dia de hoje,  
a entrada a força d'armas na  
cidade Oja da costa de Moçambique.

Os vapores da empresa fluvial  
partiram para as cidades do Rio  
de Janeiro em vinte e cinco dias.

## ANNUNCIOS

## Declaração

O abaixo assignado, seguindo  
hoje para a Bahia a negocios de  
sua casa commercial, deixa como  
representante da mesma a seu irmão  
Estevão Pereira Coelho com quem se  
poderão entender todas a-  
quellas pessoas que comsigo  
tiverem negocios.  
9 de Janeiro de 1890.

JOÃO PEREIRA COELHO.

## LEIAME ADMIREM

Sopra, sopra aos quatro ventos  
Fagote da barateza,  
Exulta os grandes portentos  
Da nova «Loja Venezia!»

Que lãs transparentes!  
Cassas primorosas!  
Que chitas francezas  
Azues, côr de rosas!

Espalha no mundo inteiro,  
Com verdade e com firmeza  
Os precinhos resumidos  
Dá nova «Loja Venezia.»

Oh' que merinós,  
Cretonas, cachitas!  
Quem com prazerosos!

ora volta-lhe a  
cunda. No lar,  
lar criado por ti sói bow,  
do affecto, o respeito  
ser o thermometro que mar-  
que o calor das pias, ses quan-  
do por um acaso, seres a di-  
vergir da opinião do teu ma-  
rido.

A intelligencia, a modes-  
tia, e a economia, devem  
presidir em todos os actos de  
tua vida.

Sobre tudo a economia  
bem entendida, e não ridicula,  
acumulando capitães no hera-  
rio do futuro. O amor sin-  
cero e respeitoso deve ornar  
as tuas acções, o teu olhar e  
os teus ademanes, para que a  
dedicação da parte contraria  
jamais esfrie, sendo regado o  
calix da ventura pelo gelo da  
indiferença. A confiança mú-  
tua deve ser o ponto solido  
do edificio que fundaste.

Bane do teu espirito a idéa  
do ciume, que além de ri-  
diculo, importa em fraque-  
za de tua parte. Se descobri-  
res defeito em teu companhe-  
iro sobre tudo se este fôr mo-  
tivado por inveja, não te en-  
dentes, nem a presença de  
sophia para occultar-lhe o  
que sabes, e não dares ouvi-  
dos ao maldizente que se tor-  
nar delle o echo. Procura  
vestir-te faceira, advinhando  
qual o vestido e a côr que  
elle mais goste para assim não  
arredar os encantos que elle  
te encontrou como solteira.  
Foge de seres emissaria de  
más novas; no entretanto na-  
da lhe occultes para dar-lhe  
o direito de nada occultar de  
ti. Si, zangado por qualquer  
circumstancia na qual não ha-  
jas toniado parte, elle fôr li-  
geiramente incivil para com-  
tigo, mostra-te magoada, mas  
nunca lhe faças reprezalias. A  
quem elle estimar independe-  
nte de tua sympathia, pro-  
cura ao menos ser cortez e  
busca mostrar-lhe agrado.  
Quem te dirige estas linhas  
tem alguma pratica da vida  
matrimonial, e te assegura  
que nunca, nunca se arre-  
pendeu de ter cumprido á  
risca, o que a moralidade do  
lar impõe nesta simples pala-  
vra—dever.

Repito ainda:—A felicidade  
sendo uma senhora repleta de  
caprichos, acha-se comtudo ao  
alcance de qualquer, se este  
compreender como deve a  
arte do—«Savoir vivre»!

Ignês Sabino Pinho Maia

Anno I

## PROTESTO DE ALGUEM

(Fragmento de um Poema)

Quem é que mata um velho?... O mundo novo  
tanto o acato perdeu já á Velhice  
que a não respeita no redil do povo,  
nem no throno dos reis?—Quem diz? Quem disse?

Quem é, pois, a tigrina,  
furia moderna, Musa de Vingança,  
que escorcha agora a graça feminina,  
as câs do velho, e o riso da criança?...  
Digam qual dos nossos serve, a Idéa  
que almeja sangue?—Só um louco, é certo  
ou o asno da fabula escouceira  
o leão moribundo no deserto....

Se acaso, do meu lado,  
alguem tocasse nos cabellos teus,  
eu dar-te-hia meu braço, Velho honrado,  
e iria contra o sangue e contra os meus!...  
Infamia sobre o braço parricida,  
que mata um homem do sepulchro á beira,  
prestes quasi a ver pôr o sol da vida...  
deixar seu agro, e a sombra da palmeira!

Vergonha sobre a fronte  
de quem, de faca ou clayina, vae,  
atirar, como á fera que era a monte,  
como a um lobo cervical... a um velho pae!  
E tu tens sido pae de pequeninos,  
tranzido, ao silvo da lufada, e á chuva....  
Tens sido luz e sol de peregrinos,  
bordão do triste, capa da viuva.

Não se mata quem tanto  
amou fracos e heroes, presou poetas!  
—Morre em paz, morre em paz, ó velho santo!  
—Crianças! Ide, enchei-o de violetas.  
Morre sorrindo, em paz, olhando os brilhos  
do sol nas palmas semelhando lanças....  
morre em paz, entre os braços de teus filhos,  
morre em paz, a beijar inda as crianças.

Morre em paz, bom amigo  
dos poetas, heroes, e dos cantores!  
Cresça a palma e a oliveira em teu jazigo  
por entre loureiras que plantem flores.  
O portuguez,—o arroteador constante  
dos teus sertões, n'uma labuta insana,  
e a quem dás, como a lasso caminhante,  
o sal amigo e a tenda na savana,

Aquelle que o trabalho  
cresta e bronzeia nas remotas plagas,  
protesta que haja crime, embora falho,  
que enrolle em sangue o seu suor em bagas.  
E teu povo infantil, o heroico povo,  
que scisma e sonha em regiões distantes,  
n'esse mundo athlético inda novo,  
que semelha paisagens de gigantes,

Elle, a quem a secreta  
aza da alma empurra para a frente....  
ver-te-ha morrer feliz,—como o poeta,  
que quiz mais sol, para morrer contente.  
É tu, minha alma, onde o ideal s'encerra  
da paz universal, que lenta vem....  
maldiz o sangue em que escabuja a Guerra,  
chasqueia a gloria que d'ahi provem.

Como um balão que estoura  
estripa o ventre d'essa deusa Gloria.  
Lavemos em barrella duradoira  
noventa e trez, esse borrão da História...

E, agora, que eu ergui bem alto o brado  
contra o sangue que enlaiva, que envilece...  
perdão, Senhor, para esse desvairado,  
e quem a dor crucia, e amarellece.

E' o insano infeliz! Perdeu o tino!  
Não é completo quem não é clemente.  
—Perdão, Senhor, perdão para o assassino.  
Talvez que o pae, a contorcer os braços,  
varejado do raio que caiu,  
ebrio de dor, cambaleando os passos,  
sinta correr as lagrimas em fio....

Quem não sabe, no rosto,  
como esbrazeia a lagrima que cae,  
quando nos sangra a pua d'um desgosto?...  
—Perdão, Senhor, perdão, para esse pae.  
Talvez que longe, a sua noiva amada  
soluce e chore, á branca lamparina,  
e a triste mãe, a triste mãe, varada,  
se dobre, como á chuva a casuarlina....

Seu livido semblante  
de certo os prantos o desbotam bem...  
—Perdão, Senhor, em nome d'essa amante.  
—Perdão, Senhor, em nome d'essa mãe.

GOMES LEAL

## AO JANGADEIRO DA GALILÉA

Dois evangelhos symbolisa a cruz  
—Do berço ás tristes horas de agonia;  
Este—aurora sem par de novo dia:  
Aquelle—a noite mystica da luz!

Um na primeira lagrima seduz,  
Outro na derradeira revivia;  
Este suor de sangue predizia,  
Levava aquelle o canto de Jesus,

Pobreza e fé! Amor e liberdade!  
Foi pescador o Christo....e o captiveiro  
Teve no apostolado a humanidade!

Talvez...talvez...o Imperio Brasileiro  
Vio a imagem do Christo...dor...saudade...  
Descer do sol ao mar—no jangadeiro!

JOSÉ BONIFACIO.

## HYPERTROPHIA

(Do SCHILLER)

Achega ao peito meu a tua mão...  
Que palpitar!...  
Que palpitar tão rude!  
E' que mora lá dentro um carpinteiro  
Lentamente a fazer-lhe o athaúde.  
Trabalha noite e dia,  
Trabalha sem cessar...  
Oh mestre, anda depressa  
Que tenho somno e quero descansar!

E. P.

Ga

**Paris versus Londres**  
 D'um nosso collega.  
 Em pharse curta e synthetica,  
 cavalheiro, que visitou as duas  
 grandes capitaes européas caracte-  
 rizada as suas diversas indoles.  
 E' muito concisa a exposiçao,  
 mas é interessante. Eil-a:  
 «Paris é direita, Londres tor-  
 O cocheiro parisiense toma á  
 direita, o londrino á esquerda. O  
 neiro vae sentado na frente  
 do carro, o segundo á traz.  
 Paris é compacto, Londres dis-  
 persos.  
 Paris cresce por absorpção, Lon-  
 dres por expansão.  
 Paris é construido, Londres é  
 natural»

Anno I

PROTESTO DE ALGUEM

(Fragmento de um Poema)

Quem é que mata um velho?... O mundo novo  
 tanto o acato perdeu já á Velhice  
 que a não respeita no redil do povo,  
 nem no throno dos reis?—Quem diz? Quem disse?

Quem é, pois, a tigrina,  
 furia moderna, Musa de Vingança,  
 que escorcha agora a graça feminina,  
 as cãs do velho, e o riso da criança?...  
 Digam qual dos nossos serve, a Idéa  
 que almeja sangue?—Só um louco, é certo  
 ou o asno da fabula escouceira  
 o leão moribundo no deserto....

Se acaso, do meu lado,  
 alguém tocasse nos cabellos teus,  
 eu dar-te-hia meu braço, Velho honrado,  
 e iria contra o sangue e contra os meus!...  
 Infamia sobre o braço parricida,  
 que mata um homem do sepulchro á beira,  
 prestes quasi a ver pôr o sol da vida...  
 deixar seu agro, e a sombra da palmeira!

Vergonha sobre a fronte  
 de quem, de faca ou clavina, vae,  
 atirar, como á fera que era a monte,  
 como a um lobo cervical... a um velho pae!  
 E tu tens sido pae de pequeninos,  
 tranzido, ao silvo da lufada, e á chuva....  
 Tens sido luz e sol de peregrinos,  
 bordão do triste, capa da viuva.

Não se mata quem tanto  
 amou fracos e heroes, presou poetas!  
 —Morre em paz, morre em paz, ó velho santo!  
 —Crianças! ide, enchei-o de violetas.  
 Morre sorrindo, em paz, olhando os brilhos  
 do sol nas palmas semelhandos lanças....  
 morre em paz, entre os braços de teus filhos,  
 morre em paz, a beijar inda as crianças.

Morre em paz, bom amigo  
 dos poetas, heroes, e dos cantores!  
 Cresça a palma e a oliveira em teu jazigo  
 por entre loureiras que plantem flores.  
 O portuez,—o arroteador constante  
 dos teus sertões, n'uma labuta insana,  
 e a quem dás, como a lasso caminhante,  
 o sal amigo e a tenda na savana,

Aquelle que o trabalho  
 cresta e bronzeia nas remotas plagas,  
 protesta que haja crime, embora talho,  
 que enrolle em sangue o seu suor em bagas.  
 E teu povo infantil, o heroico povo,  
 que scisma e sonha em regiões distantes,  
 n'esse mundo athlético inda novo,  
 que semelha paisagens de gigantes,

Elle, a quem a secreta  
 aza da alma empurra para a frente...  
 ver-te-ha morrer feliz,—como o poeta,  
 que quiz mais sol, para morrer contente.  
 É tu, minha alma, onde o ideal s'encerra  
 da paz universal, que lenta vem....  
 maldiz o sangue em que escabuja a Guerra,  
 chasqueia a gloria que d'ahi provem.

Como um balão que estoira  
 estripa o ventre d'essa deusa Gloria.  
 Lavemos em barrella duradoira  
 noventa e trez, esse borrão da História...

E, agora, que eu ergui bem alto o brado  
 contra o sangue que enlaiva, que envilece...  
 perdão, Senhor, para esse desvairado,  
 e quem a dor crucia, e amarellece.

TEMPO DE HONTEM

Pujuca, Recife, Maceió, Estancia,  
 Larangeiras, Maroim e Penédo—bom; Bahia—chuvoso.

Em 1507 deu-se, no dia de hoje,  
 a entrada a força d'armas na  
 cidade Oja da costa de Moçambique.

Os vapores da empresa fluvial  
 tem vinte...

E' o insano infeliz! Perdeu o tino!  
 Não é completo quem não é clemente.  
 —Perdão, Senhor, perdão para o assassino.  
 Talvez que o pae, a contorcer os braços,  
 varejado do raio que caiu,  
 ebrio de dor, cambaleando os passos,  
 sinta correr as lagrimas em fio....

Quem não sabe, no rosto,  
 como esbrazeia a lagrima que cae,  
 quando nos sangra a pua d'um desgosto?...  
 —Perdão, Senhor, perdão, para esse pae.  
 Talvez que longe, a sua noiva amada  
 soluçe e chore, á branca lamparina,  
 e a triste mãe, a triste mãe, varada,  
 se dobre, como á chuva a casuarlina....

Seu livido semblante  
 de certo os prantos o desbotam bem...  
 —Perdão, Senhor, em nome d'essa amante.  
 —Perdão, Senhor, em nome d'essa mãe.

ANNUNCIOS

Declaração

O abaixo assignado, seguindo  
 hoje para a Bahia a negoc-  
 cios de sua casa commercial,  
 deixa como representante da  
 mesma a seu irmão Estevão  
 Pereira Coelho com quem se  
 poderão entender todas a-  
 quellas pessoas que comsigo  
 tiverem negocios.  
 9 de Janeiro de 1890.

JOÃO PEREIRA COELHO.

GOMES LEAL.

AO JANGADEIRO DA GALILÉA

Dois evangelhos symbolisa a cruz  
 —Do berço ás tristes horas de agonia;  
 Este—aurora sem par de novo dia:  
 Aquelle—a noite mystica da luz!

Um na primeira lagrima seduz,  
 Outro na derradeira revivia;  
 Este suor de sangue predizia,  
 Levava aquelle o canto de Jesus,

Pobreza e fé! Amor e liberdade!  
 Foi pescador o Christo....e o captiveiro  
 Teve no apostolado a humanidade!

Talvez...talvez...o Imperio Brasileiro  
 Vio a imagem do Christo...dor...saudade...  
 Descer do sol ao mar—no jangadeiro!

JOSÉ BONIFACIO.

HYPERTROPHIA

(Do SCHILLER)

Achega ao peito meu a tua mão...  
 Que palpitar!  
 Que palpitar tão rude!  
 E' que mora lá dentro um carpinteiro  
 Lentamente a fazer-lhe o athaúde.  
 Trabalha noite e dia,  
 Trabalha sem cessar...  
 Oh mestre, anda depressa  
 Que tenho somno e quero descansar.

E. P.

LEIAME ADMIREM

Sopra, sopra aos quatro ventos  
 Fagote da barateza,  
 Exulta os grandes portentos  
 Da nova «Loja Venezia!»

Que lãs transparentes!  
 Cassas primorosas!  
 Que chitas francezas  
 Azues, côr de rosas!

Espalha no mundo inteiro,  
 Com verdade e com firmeza  
 Os precinhos resumidos  
 Dá nova «Loja Venezia.»

Oh' que merinós,  
 Creton, zaphitós!

Uma com prazedós!  
 ora volta-lhe á  
 cunda. No lar,  
 lar criado por ti só *hou*,  
 do affecto, o respeito  
 ser o thermometro que mar-  
 que o calor das physses quan-  
 do por um acaso seres a di-  
 vergir da opinião do teu ma-  
 rido.

A intelligencia, a modestia,  
 e a severia, devem  
 presidir em todos os actos de  
 tua vida.

Sobre tudo a economia  
 bem entendida, e não ridicula,  
 accumulando capitaes no hera-  
 rio do futuro. O amor sin-  
 cero e verdadeiro deve ornar  
 as tuas acções, o teu olhar e  
 os teus ademanes, para que a  
 dedicação da parte contraria  
 jamais esfrie, sendo regado o  
 calix da ventura pelo gêlo da  
 indiferença. A confiança mú-  
 tua deve ser o ponto solido  
 do edificio que fundaste.

Bane do teu espirito a idéa  
 do ciume, que além de ridi-  
 culo, importa em fraqueza  
 de tua parte. Se descobri-  
 res defeito em teu companhei-  
 ro sobre tudo se este fôr mo-  
 tivado por...  
 deus...  
 philosophia para occultar-lhe o  
 que sabes, e não dares ouvi-  
 dos ao maldizente que se tor-  
 nar delle o echo. Procura  
 vestir-te faceira, advinhando  
 qual o vestido e a côr que  
 elle mais goste para assim não  
 arredar os encantos que elle  
 te encontrou como solteira.  
 Foge de seres emissaria de  
 más novas; no entretanto na-  
 da lhe occultes para dar-lhe  
 o direito de nada occultar de  
 ti. Si, zangado por qualquer  
 circumstancia na qual não ha-  
 jas tomado parte, elle fôr li-  
 gemente incivil para com-  
 tigo, mostra-te magoada, mas  
 nunca lhe faças reprezalias. A  
 quem elle estimar independe-  
 dente de tua sympathia, pro-  
 cura ao menos ser cortez e  
 busca mostrar-lhe agrado.  
 Quem te dirige estas linhas  
 tem alguma pratica da vida  
 matrimonial, e te assegura  
 que nunca, nunca se arre-  
 pendeu de ter cumprido á  
 risca, o que a moralidade do  
 lar impõe nesta simples pala-  
 vra—dever.

Repito ainda:—A felicidade  
 sendo uma senhora repleta de  
 caprichos, acha-se comtudo ao  
 alcance de qualquer, se este  
 comprehender como deve a  
 arte do—«Savoir vivre»!

Ignes Sabino Pinho Maia

# Nesta typograph

Telegrammas

## A MAIS BEM MONTADA DESTES ESTADOS A UNICA QUE POSSUE DUAS EXCELLENTESSIMO MAHINAS E UM PRELO FRANCEZ DE ADIANTADO SY-

VICO ESPECIAL DA "GAZETA DE SERGIPE"

### Imprime-se:

COM PERFEIÇÃO E NITIDEZ

#### CAPITAL

1 MEZ . . . . .	18000
3 " . . . . .	38000
6 " . . . . .	68000

#### FORA DA CAPITAL

3 MEZES . . . . .	48000
6 " . . . . .	78000
1 ANNO . . . . .	138000

#### N. AVULSO

DO DIA . . . . .	60 rs.
ATRAZADO . . . . .	100 "

Não se aceita publicação de qualquer natureza sem que seja acompanhada da respectiva importância e da responsabilidade de seu auctor, se for caso disso.

#### Typographia, á rua de Japarutuba

#### Pagamentos

O thesouro do Estado fará amanhã os seguintes.

Professores de Itabaianinha, Simão Dias, Japarutuba, Espirito Santo, Christina, Brejo Grande, Baixa do Bomfim, Ilha do Ouro, Cedro, S. Paulo, Campinhos, Santa Luzia e substituto de S. Christovão.

Professoras da Capella, Genipatuba, Sitio do Meio, Curral do Meio, Carrapicho, Mussuca, Geru, Santa Rosa, Aroeiras, Samba e Macambira.

O vapor *Guahy* transferio a viagem, devendo sair hoje pela manhã.

Uma Traça.

Cedro—Liquide-se e pague-se Belisario Pereira de Vasconcellos—Informe o commandante superior.

D. Ernestina Leopoldina da Gloria—Informe o monte pio. Theotonio Felix da Costa—Liquide-se e pague-se.

Luiz Angelo dos Reis—Informe o commandante do corpo de policia.

D. Umbelina Amelia Ribeiro—Informe a directoria da instrucção.

José Agostinho da Silva Serião—Informe o commandante do corpo de policia.

Hermenegildo Valdivino de Sant'Anna e outros—Requeram em petições.

Ramalho José da Silva—Recorra ao inspector da alfandega.

Faustino José do Espirito Santo—Informe a thesouraria de fazenda.

João Baptista das Chagas—Idem.

Felismio Cosme da Costa—Idem.

D. Gracinda Horminda Ribeiro Fonseca—Pague-se.

José Agostinho dos Santos—Satisfaça a exigencia do commandante do corpo de policia.

João Baptista dos Santos—Como pede, tres meses.

O juiz municipal e de orphãos de Simão Dias, em 8 d'este mez, entrou no gozo de 40 dias de licença, que lhe concedera ultimamente o Governador do Estado.

#### ABASTECIMENTO D'AGUA

Na lista da alfandega acham-se subscriptas, para esta empresa 27 acções.

Bahia, 11 de Janeiro de 1888.—A's 7 e 35 minutos da manhã

Foram nomeados vice-governadores deste Estado:

1. O coronel Vicente Luiz de Oliveira Ribeiro.

2. O engenheiro militar dr. José de Siqueira Mendes.

Em vista de lei, ultimamente decretada, foi reformado o capitão tenente da armada, Augusto Cezar da Silva.

Foram extintas as condecorações honorificas do Brazil, excepção feita da Cruz de Avis e Cruzeiro.

Foi admittido da armada brasileira o principal p. agosto.

A luz electrica vai ser em Londres uma applicação que prestará grandes serviços por substituição dos nevoeiros que impedem aquella capital.

Um pequeno globo reflector encandescente, collado na cabeça dos cavallos dos cabs e outros vehiculos e ligados a fios communicando com uma pilha existente no carro, produzirá um fôco de luz sufficiente para illuminar o trajecto.

Ao passar pelos vidros a luz perde muito mais força de quando geralmente se supõe.

As experiencias feitas em Berlin por Herr Herrabourg, de collaboração com Siemens, deram os seguintes resultados:

Ao passar por vidros planos da melhor qualidade a luz perde 10% da sua força. Com vidros planos de uso commum nas janelas perde 12%.

Com vidros foscos de um lado perde 35%, de ambos os lados a luz perde 40% da força.

Os vidros como estrellas e outros desenhos symmetricos fazem perder até 60% de luz.

... CARTÕES DE ... do seu irmão, ... dor do regimen do Imperio não ... a menos violento. ... com grande azedume e ... orou com as seguintes palavras:

« Infames! Assim agradeçam o ar que respiram, o alimento que os nutre, a casa que os obriga, e o honorifico encargo de nossos defensores, á que indiscretamente os elevamos!

Que fatalidade, Brasileiros! Vivem entre nós estes monstros, e vivem para nos devorarem! Note-se que a guarda não acudiu, estando proxima, e devemos crer que teve ordem para isto: que não houve abuso de imprensa, houve sim culpa de ser brasileiro, e resolutivo.

Grande Deus! E' crime amar o Brazil, ser nelle nascido, e pugnar pela sua independencia e pelas suas leis! Ainda vivem, ainda supportamos em nosso seio semelhantes feras!

Neste ponto os espectadores estrugiram brados medonhos. Debalde o presidente da casa, João Severiano, exigiu silencio, não logrou restabelecer a ordem, e resolveu-se a levantar a sessão pela uma hora da tarde, adiando-a para o dia seguinte.

Refluiu o povo para asruas, levando as paixões despertadas e superexcitadas pelos vehementes discursos ouvi-

... a petição dos seus soldados; mas entrou á meditar traças para por meios indirectos satisfazer o capricho daquelles em cujas espaldas presumia estar escorado o seu throno.

Chamou os seus ministros para inspirar-lhes medidas de rigorosa repressão, pretextando estar a cidade levantada contra a sua autoridade. Carneiro de Campos, ministro do Imperio, e Nogueira da Gama, ministro da fazenda, homens moderados, patriotas e inimigos dos meios reaccionarios, resistiram e acabaram exonerando-se dos seus cargos.

Mas não faltaram ao trefego monarcha instrumentos dispostos a tudo. Foi incontinenti organizado novo gabinete, entrando para a pasta do Imperio Francisco Villela Barbosa (depois marquez de Paranaguá), o mau genio de Pedro 1.º; e para a pasta da justiça, Clemente Ferreira França (depois marquez de Nazareth), o mais atrabiliario e violento desprezador das leis constitucionaes durante os dois primeiros annos, que seguiram-se á dissolução da constituinte. Com taes ministros, e com o intendente da Policia, Estevão Ribeiro de Rezende (depois marquez de Valença), contou Pedro 1.º esmagar a nação.

(continua)

Uma Traça.

comer e dormir. Era uma especie de frenesi. A sua constituição robusta permitia-lhe, felizmente, este excesso de trabalho, que teria podido comprometter-lhe a saúde.

Preferindo a tudo a sua vida de trabalho, solitario e tranquillo, sahia raramente e sempre a pé. Não tinha caruagem, porque, dizia elle, repellia tudo quanto o preoccupasse além dos seus trabalhos scientificos.

De longe em longe fazia algumas visitas; mas nunca recebia ninguém.

Demais, não procurava a amizade dos homens e ainda menos o amor das mulheres. Encerrado consigo mesmo, escravo dos seus livros, absorvido pelo trabalho, que era a sua paixão, tinha, sem o saber, grandes disposições para a misantropia.

Como é natural, nunca o encontravam em festas mundanas. Contudo não lhe faltavam os convites. Com certeza que se elle o houvesse simplesmente desejado, bastava lhe o nome para que lhe abrissem todos os salões do bairro Saint-Germain. Mas como conhecia o seu natural selvagem e gostos caseiros, em lugar de ir para o attrahir, abandonava-o á sua solidão. Além disso perdoava-lhe de boa vontade o que em qualquer outro terião considerado como uma falta de respeito ou de educação.

Foi assim que o conde Paulo viveu até a idade de quarenta e tres annos, sem nada mudar á sua existencia. Tinha-se torcido um verdadeiro

homem de saber. Estudára tudo ou quasi tudo. Era historiador, geographo, astrónomo, jurisconsulto, um pouco medico, naturalista, etc. Mas nem por isso era orgulhoso dessa superioridade sobre os outros. A modestia, tão rara na maior parte dos homens, era uma das suas virtudes.

Nos ultimos dez annos tinha escripto uma duzia de manuscritos de valor serio. Se os tivesse publicado, teria de certo direito a sentir-se n'uma cadeira do instituto. Mas estudava as sciencias por ellas e para sua propria satisfação. Nunca lhe veio á cabeça tirar proveito de nenhum dos seus estudos laboriosos. O Conde de Lasserre era um sabio amador.

—Dizemos sabio amador, como diriamos artista amador, visto que não tinha outra ambição senão a de saber.

No mez de Abril, quando o sol voltava do exilio e os ninhos andavam em briga, como tão poeticamente o diz Francisco Coppée, quando o bairro Saint-Germain e outros bairros aristocraticos ficáo desertos, quando uns partem para as cidades das aguas ou para os banhos de mar, outros para os seus castellos, o Conde de Lasserre tambem sahia de Paris para ir passar o verão n'uma casinha cercada de um jardim, e q' elle havia alugado no Saint-Germain, nas proximidades de Fontaine. Tinha mandado transportar para alli parte da sua bibliotheca, e ali, como em Paris, estudava e escrevia. No campo era contudo menos caseiro do

que em Paris. Sahia muitas vezes do seu gabinete de trabalho para dar longos passeios nas alamedas assombreadas do bosque ou para fazer excursões interessantes pelo campo. Utilizava os passeios como um divertimento que era tambem um trabalho; herborisar parecia-lhe um divertimento. A maior peça da casa havia sido convertida em herbario, estava litteralmente cheia de molhos de hervas e de flores murchas.

Ora, n'um dia, em que o Conde de Lasserre voltava para a casa, com os braços carregados com uma soberba collecção de simpls, encontrou-se de repente em presença de um moço e de uma formosa menina que repousavam assentados um ao lado do outro, ao pé de um cavallo secular.

O moço podia ter vinte e quatro a vinte cinco annos, e a moça apenas uns dezoito annos.

O Conde de Lasserre acabava de experimentar uma sensação estranha, inexplicavel. Sorprehendido e impressionado, parou repentinamente e contemplou com um mixto de interesse e de admiração aquelle quadro encantador.

É facil perceber que aquelles dous saboreavam a felicidade de viver, dous passaros garrulos fugidos dessa grande gaiola chamada Paris e vindos para aquelle lugar para repetir á vontade o eterno estribilho dos seus primeiros amores.

O braço do moço cingia a cintura da

moça e apertava-a suavemente contra si, emquanto esta, tecendo uma cor de aciancos, repousava a cabeça graciosa no hombro do seu companheiro.

Tinha as faces frescas e rosadas, como cerejas maduras, o rosto aberto, os labios sorridentes e na frente o que se de radiante. O olhar era voltado para uma expressão de meiguice e infinita ternura. E elle embriagado embriagado envolvia-a com um ardente de amor, emquanto lhe ia do do, uma por uma, as flores azuis que ella juntava.

Nessa occasião nada dizia; mas silencio entre os enamorados tem a quencia: além disso, que palavras poderiam elles pronunciar que exprimem melhor do que lhes dizia o olhar e o sorriso. Nos olhos, nos labios, muitas vezes um poema.

E' o que pensava o Conde de Lasserre. E dizia:

—Não têm precisão de fallar, para entenderem e comprehenderem.

E vendo-lhes as frentes radiantes parecia-lhe que aquelles dous amores devião conservar-se eternamente jovens e bellos.

Affastou-se lentamente, com a cabeça inclinada, scismando. Havia uma grande perturbação. Uma multidão de pensamentos assaltava-lhe multoamente o cerebro.

(Continua)

#### FOLHETIM

#### A IDIOTA

POR

Francisco de S. S. S.

(Continuação)

V

AMOR

Ficou de um dia para o outro em quasi completa solidão porque a sua paixão pelo estudo tinha-o afastado da sociedade e não tinha senão poucos amigos.

Conservou os aposentos que o pai tinha alugado n'outro tempo na rua do Dragon, e, posto que tivesse uma fortuna de perto de tres milhões, viveu modestamente, como um burguez cas Batignolles ou um empregado com seis mil francos de ordenado.

Desde então entregou-se ainda mais ineticamente ao estudo. Passava dias e noites no meio dos seus livros. Distravia apenas o tempo necessario para

## CORREIO DO PAIZ

—Consta que vão ser feitas algumas alterações no projecto de reforma compulsoria da armada.

—A monarchia custou ao Brazil, desde 1750 até à proclamação da republica, a quantia de 253,804:759\$597

—Foi exonerado de inspector de hygiene, da Bahia, o dr. Alexandre Affonso de Carvalho; sendo nomeado o dr. Eduardo Gordilho da Costa.

—Para o cargo de inspector da saude do porto, da Bahia, o dr. Francisco Sidronio Bandeira Chagas.

—Consta que será brevemente promulgada a reforma do regulamento das faculdades de medicina.

—Propala-se que vai ser nomeado ministro plenipotenciario junto do governo de uma das republicas do Prata o dr. Cyro de Azevedo.

—Consta que o Brazil vai entrar relações diplomaticas com Mexico.

—Por falta de praças que os scoltassem, deixaram de ser transportados para a cadêa deste estado os prezos que na Bahia requereram esta mudança.

—O dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo telegraphou para a capital da republica, resignando o lugar de director do Banco constructor do Brazil.

—Embarcou a 23 do mez final no Recife, para a Capital Federal, o 22º batalhão de infantaria.

—O padre que assistiu os ultimos momentos de D. Thereza Christina foi o conego dr. Moreirom Freire, abbade da freguezia de S. Idefonso, no Porto.

—Diz-se que está nomeado ministro-governador do Estado de Paraguaray, o dr. Manoel José de Azevedo.

—A classe commercial do Recife realisou no dia 15 do mez final uma procissão civica para festejar o trigésimo dia do advento da republica.

—Cessou sua publicação a *Gazeta da Tarde*, folha que se editava no Estado da Bahia.

—Diz a *Provincia*, de Pernambuco que estão sendo introduzidos ali na circulação pata côes falsas, do valor de 2\$000.

—Foi creada uma segunda promotoria na comarca da capital do Pará, sendo nomeado para exercê-la o dr. Jorge Victor Pereira Lopes Netto.

—A *Provincia do Pará* passa a ser propriedade do jornalista Antonio José de Lemos.

—O major reformado do exercito José Joaquim Corte Imperio requereu ao ministerio da guerra para ficar chamando-se José Joaquim Republicano.

—

Por decreto de hontem foi reido o art. 6º da Resol. nº. 12 de 3 de maio de 1872, que crevia o fechamento das caixas commerciaes nos domingos e dias santificados, do meio dia em diante, ficando livre aos commerciantes conservarem-n'as ou não abertas nos mesmos dias.

—

INTENDENCIA DO ROSARIO

No dia 7 do corrente tomou posse o conselho de Intendencia municipal, nomeado para a villa do Rosario.

O Tenente coronel José Francisco Sobral não accitou o car-

## Paris versus Londres

D'um nosso collega.

Em pharse curta e synthetica, cavalheiro, que visitou as duas grandes capitaes europeas caracterisa as suas diversas indoles. E' muito concisa a exposiçao, mas é interessante. Eil-a:

«Paris é direita, Londres torta. O cocheiro parisiense toma á direita, o londrino á esquerda. O primeiro vae sentado na frente do carro, o segundo átraz.

Paris é compacto, Londres disperso.

Paris cresce por absorção, Londres por expansão.

Paris é construido de pedras, Londres de tijolos.

Paris tem casas altas e ruas largas, Londres tem as ruas largas e as casas baixas.

As janellas das casas parisienses se abrem por dois batentes, as das casas londrinas são de vidraças corrediças.

Em Paris as persianas (veresianas) se abrem para fóra, em Londres para dentro.

Paris é collectivista, habita casas que são verdadeiros quarteis; Londres é individualista, cada familia possui a sua casa, o seu home.

Paris tem porteiro, Londres tem a chave da porta.

Paris deita em cama encostada a parede, Londres tem seu leito no meio do aposento.

Paris come, Londres devora.

Londres, disse Voltaire, tem uma religião e um tó molho, Paris tem cem molhos e nenhuma religião.

Londres se serve de um garfo de tres dentes, Paris de um de quatro dentes.

Paris é alegre, Londres triste.

Paris passeia, Londres corre.

Londres tem poucos soldados, Paris muitos. Os soldados de Paris usam blusa azul e calças vermelhas, os de Londres calça azul e blusa vermelha.

Em Paris as moças solteiras são vigiadas pelos paes, em Londres são livres. Em Paris são livres as senhoras casadas, em Londres não.

Paris tem mais suicidios, Londres mais homicidios.

Paris trabalha, Londres trafica.

O garoto de Paris briga a pontapé, o londrino a socco.

O porteiro de Paris chama ao Monte de Socorro «Casa de minha tia», o de Londres «Casa de meu tio».

O operario londrino diz: «Deus é meu direito», o de Paris «liberdade, igualdade e fraternidade.»

Finalmente o parisiense apenas falla o francez, o londrino falla somente o inglez.

—

Chegou hontem á tarde do norte, o vapor *S. Francisco*, da companhia Pernambucana, que sahirá amanhã para a Bahia.

—

Por impedimento do examinador de inglez nos exames que se estão procedendo na thesouraria de fazenda, não funcionou hontem a commissão examinadora.

Continuam os exames amanhã.

—

O bacharel João de Araujo Lima, assumiu o exercicio da promotoria publica da comarca de Propriá em 7 d'este mez.

—

Fasem hoje 316 annos que se deu a victoria entre os Jaos, em Malaca.

## TEMPO DE HONTEM

Pujuca, Recife, Maceió, Estancia, Larangeiras, Maroim e Penêdo—bom; Bahia—chuvoso.

Em 1507 deu-se, no dia de hoje, a entrada a força d'armas na cidade Oja da costa de Moçambique.

Os vapores da empresa fluvial fazem viagem amanhã para as cidades de Maroim e Larangeiras, ás oito horas do dia.

O governador deste Estado declarou, por decreto de hontem, que era facultativo aos srs. commerciantes abrir ou não os seus estabelecimentos nos domingos e dias santificados.

A maior padaria que existe no mundo é uma de Broohlyn, arrebalde de New-York. Produz diariamente 75,000 pães, para cujo fabrico consome 300 barricas de farinha. Emprega 350 operarios e possui 100 carroças para a distribuição diaria do pão na cidade e nos arrabaldes.

## EDITAL

De ordem da commissão administrativa do hospital de caridade desta cidade, faço sciente aos interessados que fica expressamente prohibido aos quitandeiros do mercado venderem fructas, verduras ou outros quasquer artigos de quitanda, sobre caixões, barricas, etc; ficando-lhes marcado o prazo de oito dias para substituirem estes objectos por taboleiros, construidos uniformemente, com as seguintes dimensões:

1 1/2 metro de comprimento, 80 centímetros de largura, sobre pés de 1 metro de altura; podendo ter uma ou mais ordens de pratadeiras, ficando a inferior pelo menos a 30 centímetros acima do solo.

Outrosim, fica inteiramente prohibido o uso de fogareiros, fogões, etc. dentro do referido mercado, grandes factores do desaceio d'aquelle edificio.

Fica tambem prohibido fazer-se d'aquelle estabelecimento deposito de madeiras, em toros ou taboados, pipas, quintos, ou outros objectos de grande volume, ainda que seja para expôr-se á venda; ficando igualmente prohibido no mesmo mercado estrados, taboas, ou outros quasquer objectos que dificultem o aceio que alli faz-se diariamente.

Sala das sessões da commissão administrativa do hospital de caridade, em 10 de Janeiro de 1889.

O mordomo encarregado do mercado,

ANTONIO ALVES T. D'OLIVEIRA.

## ANNUNCIOS

## Declaração

O abaixo assignado, seguindo hoje para a Bahia a negocios de sua casa commercial, deixa como representante da mesma a seu irmão Estevão Pereira Coelho com quem se poderão entender todas aquellas pessoas que comsigo tiverem negocios.

9 de Janeiro de 1890.

JOÃO PEREIRA COELHO.

## A LOJA GERMANICA

Vende machinas de costura de pé e de mão, das mais aperfeiçoadas, mediante pagamento de 1000 a 2000 por semana, contanto que deem garantia. Preços rezumidos.

## MEDICO

O Dr. Daniel Campos —pode ser procurado para os misteres de sua profissão, em casa de sua residencia á qualquer hora do dia e da noite á

RUA DE JAPARATUBA

## ATENÇÃO

João Pereira Coelho pede a seus freguezes o especial obsequio de se lembrarem de sua loja, agora que o estado do thesouro permite que satisficam todos os seus antigos compromissos.

Dá elle tambem sciencia de que embarca para a Bahia, no dia 8 do corrente, e para isso espera as ordens dos freguezes sem o que lhe será mais difficil trazer o esplendido sortimento que vai alli escolher.

Aracajú, 1 de Janeiro de 1890.

JOÃO PEREIRA COELHO.

Nesta typographia vende-se massa Victoria para rollos e excellente tinta de impressao.

## CLINICA MEDICO-CIRURGICA

DO

Dr. Galvão de Menezes

Pode ser procurado para os misteres de sua profissão, á qualquer hora do dia ou de noite.

RUA DA AURORA

Junto á Associação Sergipense

## LEIAME ADMIREM

Sopra, sopra aos quatro ventos Fagote da barateza, Exulta os grandes portentos Da nova «Loja Venezia!»

Que lãs transparentes! Casas primorosas! Que chitas francezas Azues, côr de rosas!

Espalha no mundo inteiro, Com verdade e com firmeza Os precinhos resumidos Dá nova «Loja Venezia.»

Oh' que merinós, Cretones e chitas! Que rendas! bordados! Que soberbas fitas!

Quem aprecia o que é bom, E avalia o que é belleza Corra, corra pressurosa A nova «Loja Venezia.»

Que brins excellentes, Por preços baratos! Que lindos chinellos, Que bellos sapatos.

Não creiam só no que diz, A tuba da barateza; Venham ver co's proprios olhos Na grande «Loja Venezia.»

Os ricos chinellos, As bellas botinas, Bonitos fichús, Lindas sapatinas,

Os leques bem acabados Chales finos, finos véos, Cachemiras deslumbrantes, Incomparaveis chapéus!

Os bons espartilhos, As capas bem feitas, Rendas primorosas, Ou largas ou estreitas.

O madraço, a corrala O boné, o gorro, o lenço, Bulgariana moderna Da qualidade a mais fina.

Gravatas lindissimas! Panno adamascado Fazenda escolhida Com todo o cuidado.

Os chapeos de sol Os chapeos de pello, O cheiroso oleo Para o cabello.

E mais cousinhas delicadas De gosto e phantazia Como sejam; botões, grampos, pulceras, Boné perfumacia.

Venham pois caros freguezes, Tragam diuheiro a valer, Mais vintem menos vintem Não se deixa de vender.

A «Loja Venezia» tem sempre um grande sortimento de fazendas, modas, miudezas perfumarias, cachemiras, chapeos e etc.

Vendas por atacado e a retalho, descontos vantajosos.

Serafim de M. Freire

RUA DE S. CHRISTOVÃO

# Nesta typographia

A MAIS BEM MONTADA DESTA ESTADO  
A UNICA QUE POSSUE DUAS EXCELLENTESS MACHINAS AMERICANAS  
E UM PRELO FRANCEZ DE ADIANTADO SYSTHEMA

## Imprime-se:

COM PERFEIÇÃO E NITIDEZ QUALQUER OBRA DE LUXO  
ESPECIALIDADE!

EM CARTÕES DE VISITA, FACTURAS, PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO, IMPRESSÕES DE CORES, CIRCULARES E DESPACHOS

Modicidade em preços - Promptidão no trabalho



## O HAVANEZ

Grande Fabrica de Cigarros de Popular Sergipense

Propriedade de Alves, Cardoso & C<sup>a</sup>.

Estabelecimento á rua de Japarutuba, esquina da

de S Christovão

Aviso Especial

Contra os imitadores que tem eriminosamente apparecido nesta Capital, plagiando e desacreditando os nossos cigarros com fumos avariados e de más qualidades, prevenimos a todas as **Dignas Pessoas** que consomem os nossos afamados productos, para que não sejam illudidas em sua boa fé, com grave prejuizo da bolca e preciosissima saude.

Alem de se denunciarem pelo pessimo paladar que deixam, em consequencia da acrimonia dos fumos com que são manipulados, fumos que produzem, em cremação, exhalções desagradaveis, infectas e nauzeantes, esses cigarros-escorias não trazem com a devida nitidez impressas as nossas marcas. Os verdadeiros cigarros, o mimo dos cigarros, cigarrilhas em flor, da **Fabrica—O Havanez—de Alves, Cardoso & C<sup>a</sup>** são inteiramente differentes de todos os outros; sendo os seus rotulos litographados com tinta forte carmim; e, alem da **Anchura**, que é o significativo emblema da **Popular Sergipense**, encontrar-se-á a firma da casa **Alves, Cardoso & C<sup>a</sup>** em typo novo, elegante e uniforme. Os apreciaveis cigarros amarellos, papel de trigo, de seda, palha de milho e de arroz são manipulados com excellentes fumos **Marca Veado** importados directamente do Rio de Janeiro, e fumos de outras procedencias, escolhidos a capricho; não foram ainda ivalisados por outros quaesquer, ainda que o seu fabricante fosse a encarnação do esmero, o zelo vivo, o escrupulo animado; e não conteem a mais ligeira confeccão que possa causar o minimo prejuizo á preciosissima saude dos **Senhores Fumantes**, a quem

Deus Guarde por muitos annos!

Cautela! pois, contra as falsificações

Cautela, Cautela! Toda Cautela!

Rua de Japarutuba

Aracajú

Collegio Sergipense

24 de Outubro

Abrem-se as aulas d'este estabelecimento de educação para o sexo feminino, no dia 3 de Fevereiro do anno corrente. A honrosa confiança que nestes 5 annos me tem sido dispensada pelos srs. chefes de familia anima-me, esforçando-me para bem cumprir os deveres de educadora.

Aracajú, 1<sup>o</sup> de Janeiro de 1889.

A directora,

Domitilla de S. Tiago

## Atenção

Schramm Stade & Comp. fazem publico que nesta data concederão procuração para tratar de todos os negocios de sua casa commercial ao sr. Ernest Thomsen.

Bahia, 1<sup>o</sup> de Janeiro de 1890.

Schramm & Comp. fazem publico que nesta data concederão procuração para tractar de todos os negocios de sua casa commercial, ao sr. Karl Loeser.

Maroim, 1<sup>o</sup> de Janeiro de 1890.

## Parabens

Aos meus freguezes e amigos pela chegada do dinheiro do emprestimo d'este Estado, que já acha-se n'esta capital. Assim vejo satisfeito o desejo de todos, que apellavam para este meio circulante, como credores de seus vencimentos e transacções no thesouro do mesmo Estado. Espero, portanto, que venham saldar suas contas contraídas em minha casa, e dar-me suas ordens para a cidade da Bahia, para onde seguirei brevemente a buscar sortimento a contento de todos.

Boas festas a todos os meus freguezes e amigos é feliz entrada do novo anno de 1890.

Aracajú, 1<sup>o</sup> de Janeiro de 1890.

JUCUNDO DO R. MONTALVÃO.

## Alerta! Alerta!

### GRANDE QUEIMA

Loja Venezia

O proprietario d'este importante e bem montado estabelecimento, tendo de seguir para a Bahia até o dia 15 sortiu novas fashendas, modas, calçados, chapéos, miudezas, e etc. solveu fazer uma grande queima das fashendas existentes sua casa.

Chitas a 200 rs. o covado.

Chitas finas a 240 rs.

Cretonis modernos a 260 rs.

Idem de padrões escolhidos a 300 rs.

Brim de linho puro a 1\$200 a vara.

Fichús de lã a 1\$000.

Chapeos de palha a 2\$000.

Corte de cassineta a 1\$300.

Chapeos de sol preços resumidos.

Cachemira fina lã pura a 6\$500 e 7\$000 o metro.

Camisas de fino cretoni a 2\$500 uma

Calçados preços resumidos,

Luvas de seda a 1\$800.

Idem compridas a 2\$000.

Broseguns para meninos a 1\$600 o par.

Madrasto finissimo a 5\$500 e 6\$000 a peça é uma enorme variedade de objectos que é impossivel distinguil-os, tudo por preços resumidos e descontos vantajosos.

Aproveitem a boa vontade e venham verificar-se da veracidade deste annuncio

Serafim de M. Freire

RUA DE S. CHRISTOVÃO

## INDICAÇÕES UTEIS

### Loja Germanica

Esta acreditada loja de lenças, a unica n'este genero que existe no Estado de Sergipe, de Alves & Costa, está habilitada a fornecer, ainda aos mais exigentes, o que ha de mais variado e completo nos artigos de sua especialidade.

## ARMAZEM LUZITANO

O cidadão portuguez Antonio Jorge de Andrade caprichou em expor ao consumo generos alimenticios que a mais esmerada fiscalisação hygienica ha-de ficar pasmada.